

# Encontro de Liturgia e Canto Pastoral 2016



Misericordiosos como o Pai! Misericordiosos como Jesus!

*Coordenação: Irmã Míria T. Kolling*

Local:

Data:

# Que maravilha é ter você aqui!

(Fox - Swingado) Tiago Gonçalves

Paz e Bem eu lhe de - se - jo, meu ir - mão! Paz e Bem eu lhe de - se - jo, mi - nha ir -  
mã! Su - a pre - sen - ça mui - to me a - le - gra, su - a pre - sen - ça me faz fe - liz!  
Meu co - ra - ção can - ta ju - bi - lo - so: Que ma - ra - vi - lha é ter vo - cê a - qui!  
Paz e Bem! Paz e Bem! Paz e Bem! Paz e Bem!  
(Meu ir - mão!) (Mi - nha ir - mãe!) (Paz e Bem!) (Paz e Bem, Paz e Bem!)

Paz e Bem eu lhe desejo, meu irmão!  
Paz e Bem eu lhe desejo, minha irmã!  
Sua presença muito me alegra, sua presença me faz feliz!  
Meu coração canta jubilosamente: Que maravilha é ter você aqui!  
Paz e Bem! Paz e Bem! Paz e Bem! Paz e Bem!



Queridos ministros da liturgia e do canto,

Caminhando com a Igreja e como Igreja, temos este ano muitos motivos para nos encontrar e alegrar, cantar e celebrar o Senhor, buscando formação litúrgico-musical, aprimorando nossos conhecimentos, para melhor servir os irmãos e a comunidade:

- É o Ano do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, assim proclamado pelo nosso Papa Francisco (8 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016). Com Jesus Cristo, o rosto da misericórdia do Pai, queremos aprender a ser misericordiosos como o Pai... misericordiosos como Jesus...

- Cantaremos a alegria do Evangelho com as crianças e jovens – os cantos compostos para celebrar a Eucaristia nos ajudarão a louvar o Senhor, pela criação e redenção, como fez Francisco.

- A Campanha da Fraternidade deste ano, ecumênica, coordenada pelo CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, tem por tema: *Casa comum, nossa responsabilidade*. O lema é baseado em Amós 5,24: *Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca*.

- É também o ano de preparação para a festa dos 300 anos de Aparecida, em 2017, com muitos eventos.

- Acontece ainda o Congresso Eucarístico Nacional, em Belém do Pará, de 15 a 21 de agosto, com o tema: *Eucaristia e Partilha na Amazônia Missionária*.

- Em Cracóvia, Polônia, entre 25 e 31 de julho, os jovens do mundo inteiro se encontram com o papa Francisco, na Jornada Mundial da Juventude, com o lema *Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia (Mt 5,7)*.

- A formação litúrgica nos fará melhor compreender e conduzir as crianças e adolescentes para a liturgia da comunidade, com dois artigos sobre o tema. Ainda o artigo *Cantando a uma só voz*, do Frei Joaquim Fonseca, nos ajudará a agir e cantar comunitariamente, em sintonia com o Espírito Santo. Um pouco de Técnica Vocal é sempre bem-vinda, preparando e afinando nossas vozes.

- São cerca de 60 cantos variados, a serviço da liturgia, da catequese, da vivência religiosa e celebrativa nas nossas comunidades.

Portanto, sejamos todos bem-vindos, no abraço de *Paz e Bem!*

Ir. Miria T. Kolling  
www.irmamiria.com.br  
ir.miria@gmail.com

# A alegria do Evangelho

(Missa com crianças)

## 1. Quem chegou, seja bem-vindo!

Ir. Miria T. Kolling

(Xote)

Quem che - gou, se - ja bem - vin - do, pra re - zar, sor - rir, can - tar! É a  
fes - ta da fa - mí - lia, re - u - ni - da no Se - nhor! Na\_a - le - gri - a da par -  
ti - lha, dom fra - ter - no do a - mor, Paz e bem eu lhe de - se - jo, meu a -  
mi - go, ir - mão, ir - mã! Fe - liz eu sou! Fe - li - zes so - mos nós! Fe... ..nós!



Quem chegou, seja bem-vindo,  
Pra rezar, sorrir, cantar!  
É a festa da família reunida no Senhor!  
Na alegria da partilha, dom fraterno do amor,  
Paz e bem eu lhe desejo,  
Meu amigo, irmão, irmã!

Feliz eu sou! Felizes somos nós! (bis)

## 2. Pai do Céu, nos reunimos! (Abertura)

L.: Mons. Afranio Pinheiro Bezerra

M.: Ir. Miria T. Kolling

(Pop rock)

Refrão: Pai do Céu, nos re - u - ni - mos no a - mor e na\_a - le - gri - a,  
Pa - ra\_ou - vir tu - a Pa - la - vra, ce - le - brar a Eu - ca - ris - ti - a!  
1. Das cri - an - ças o lou - vor che - gue\_a Ti, ó Pai que - ri - do,  
Pe - lo Cris - to Sal - va - dor, com teu po - vo re - u - ni - do!

Refrão:

**Pai do Céu, nos reunimos  
No amor e na alegria,  
Para ouvir tua Palavra,  
Celebrar a Eucaristia!**

1.  
Das crianças o louvor  
Chegue a Ti, ó Pai querido,  
Pelo Cristo Salvador,  
Com teu povo reunido!

2.  
Com Jesus caminharemos  
Na alegria e na esperança,  
E um dia alcançaremos  
Tua bem-aventurança!

3.  
Nós Te damos muitas graças,  
Por Jesus, Nosso Senhor,  
Que na força do Espírito  
Nos reúne em seu amor!



### 3. Senhor, que sois amigo... (Ato Penitencial)

(Canção suplicante)

Ir. Miria T. Kolling

1. Se - nhor, que sois a - mi - go das cri - an - ças, dos pe - que - nos e dos po - bres,

Assembleia: Ten - de pi - e - da - de, ten - de pi - e - da - de, pie - da - de de nós!



1. **Solo:** Senhor, que sois amigo das crianças, dos pequenos e dos pobres,

**Assembleia:** Tende piedade, tende piedade, piedade de nós!

2. **Solo:** Ó Cristo, Bom Pastor, que nos cuidais com terno amor e compaixão,

3. **Solo:** Senhor, nossa alegria do Evangelho, Boa Nova e Salvação,

### 4. Glória a Deus (Hino de louvor)

(Marchinha swingada)

Texto litúrgico: CNBB

Música: Ir. Miria T. Kolling

1. Gló - ria\_a Deus nos al - tos céus, paz na ter - ra aos seus

a - ma - dos. A vós lou - vam, Rei ce - les - te, os que fo - ram li -

ber - ta - dos. *Final:* A - mém A - mém, a - - mém! A - - mém!

1. Glória a Deus nos altos céus,  
Paz na terra aos seus amados!  
A vós louvam, Rei celeste,  
Os que foram libertados!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos,  
Adoramos, bendizemos,  
Damos glória ao vosso nome,  
Vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo,  
Unigênito do Pai,  
Vós de Deus, Cordeiro Santo,  
Nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai,  
Como nosso Intercessor,  
Acolhei nossos pedidos,  
Atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo,  
O Altíssimo, o Senhor,  
Com o Espírito Divino,  
De Deus Pai no esplendor!

**Final:**  
Amém, amém, amém!  
Amém, amém, amém! Amém!

### 5. Vou fazer silêncio!... (Antes da Palavra)

(Tranquilo)

Ir. Miria T. Kolling

Vou fa - zer si - lên - cio no meu co - ra - ção, pois que - ro es - cu - tar a Pa - la - vra do Se -

nhor: in - cli - no\_o meu ou - vi - do\_a Quem me fa - la só de\_a - mor! ...fa - la só de\_a - mor!

Vou fazer silêncio no meu coração,  
Pois quero escutar a Palavra do Senhor:  
Inclino o meu ouvido  
A Quem me fala só de amor! (Bis)

## 6. Tua Palavra, Senhor! (Salmo responsorial - inspirado no Sl 119/118B)

(Canção)

Música: Ir. Miria T. Kolling

Refrão: Tu - a Pa - la - vra, Se - nhor, é u - ma luz, luz pa - ra os o - lhos e a - le - gri - a ao - co - ra - ção! (Salmodia)

The musical notation is in 2/4 time, key of B-flat major. The melody is simple and repetitive. The lyrics are written below the notes. The first line of music covers the first two lines of the refrain. The second line of music covers the last two lines of the refrain. The chords are: F, Am, Bb, B°, F/C, C7, F, Dm, C, F, Gm, G7, C.

**Refrão:**

**Tua Palavra, Senhor, é uma luz, luz para os olhos e alegria ao coração.**

1.  
- Como um jovem poderá ter vida pura  
Observando, ó Senhor, tua palavra?  
- De todo o coração eu te procuro,  
Não deixes que eu abandone a tua lei!

2.  
- Eu quero meditar as tuas ordens,  
Eu quero contemplar os teus caminhos!  
- Minha alegria é fazer a tua vontade,  
Eu não posso esquecer tua palavra.



## 7. O Evangelho da alegria (Aclamação ao Evangelho)

(Xote)

Letra: Mons. Afrânio Pinheiro Bezerra  
Música: Ir. Miria T. Kolling

O E - van - ge - lho da a - le - gri - a, ó Je - sus, va - mos ou - vir! Bo - a No - va a - nun - ci - as: Nós que - re - mos te se - guir! A - le - lu - ia, a - le - lu - ia! A - le - lu - ia, a - le - lu - ia! A - le - lu - ia!

O Evangelho da alegria, **Aleluia, aleluia,**  
Ó Jesus, vamos ouvir! **Aleluia, aleluia! (Bis)**  
Boa Nova anuncia: **Aleluia, aleluia!**  
Nós queremos te seguir!

The musical notation is in 2/4 time, key of B-flat major. It features a simple melody with a chorus. The lyrics are written below the notes. The chords are: Dm, Gm, C7, F, D7, Gm, Bbm, F/C, C7, F, C, C#, Dm, Bbm.

## 8. Recebe, Senhor! (Oferendas)

(Valseado-balada)

Letra: Mons. Afrânio Pinheiro Bezerra  
Música: Ir. Miria T. Kolling

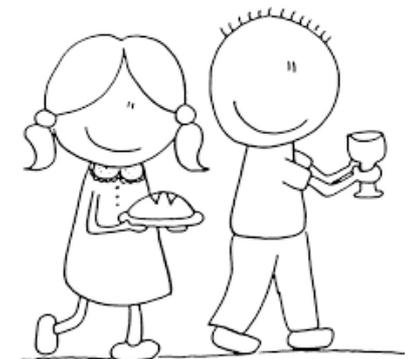
1. Sê ben - di - to, Pai que - ri - do, pe - lo vi - nho e pe - lo pão, fru - tos do tra - ba - lho hu - ma - no, se - rão dons de sal - va - ção! Ref.: Re - ce - be, Se - nhor! Re - ce - be, Se - nhor!

2. Este pão será o Corpo  
De Jesus, Nosso Senhor,  
E o vinho será o Sangue,  
Derramado por amor!  
**Recebe, Senhor! Recebe, Senhor!**

3. Oferendas, Pai querido,  
São da Igreja doação,  
Nós também te oferecemos  
Nosso inteiro coração!  
**Recebe, Senhor! Recebe, Senhor!**

4. Com Jesus a nossa vida  
Nós queremos te entregar:  
Ao seu sacrifício unida,  
Possa ela te agradecer!  
**Recebe, Senhor, Recebe, Senhor!**

The musical notation is in 6/8 time, key of G major. It features a simple melody with a chorus. The lyrics are written below the notes. The chords are: G, D7, G, Em, B7, E7, Am, D7, G, G7, C, Cm, G, E7, Am, D7, G, Em, C, D7.



## 9. Oração Eucarística para Missas com crianças III

Música: Ir. Miria T. Kolling

a) Musical notation for the first part of the prayer, in 2/4 time, with a key signature of one flat. The melody is simple and suitable for children. Chords: F, Bb, F, C7, F.

Es - ta - mos a - le - gres, ó Pai, e vos a - gra - de - ce - mos!

Estamos alegres, ó Pai, e vos agradecemos!

### Santo

(Alegre, vivo)

Ir. Miria T. Kolling

 Musical notation for the 'Santo' prayer, in 2/4 time, with a key signature of one flat. The melody is lively and suitable for children. Chords: F, C7, F, Am, Ab, Gm, Gm7, A7, Dm, G7, Gm7, C, C7, F, D7, Gm, F, C, Am, F7, Bb, F, Gm, C7, F.

San-to, San - to, San - to! Se-nhor Deus do u - ni-ver - so. O céu e a  
ter - ra pro - cla - mam a vos - sa gló - ria! Ho - sa - na nas al - tu - ras! Ben -  
di - to o que vem em no - me do Se - nhor! Ho - sa - na, ho - sa - na nas al - tu - ras! Ho -  
sa - na, ho - sa - na nas al - tu - ras!

Santo, Santo, Santo,  
Senhor Deus do universo,  
O céu e a terra  
Proclamam vossa glória,  
Hosana nas alturas!

Bendito o que vem  
Em nome do Senhor!  
Hosana, hosana nas alturas!  
Hosana, hosana nas alturas!



b) Musical notation for the 'Glória' prayer, in 2/4 time, with a key signature of one flat. Chords: F, Bb, F, C7, F.

Gló - ria a - Je - sus, nos - so Sal - va - dor, nos - so Sal - va - dor!

Glória a Jesus, nosso Salvador, nosso Salvador! (3x)

c) Musical notation for the offering prayer, in 2/4 time, with a key signature of one flat. Chords: F, Bb, F, C7, F.

Com Je - sus o - fe - re - ce - mos, ó Pai, ó Pai, a nos - sa vi - da!

Com Jesus, oferecemos, ó Pai, ó Pai, a nossa vida! (3x)

### d) Doxologia

(alargando...)

 Musical notation for the Doxology, in 2/4 time, with a key signature of one flat. Chords: F, Am, Bb, G7, C, A7, Dm, Bb, F/C, C7, F.

Cris-to é o nos-so A-mém pa-ra a gló-ria de Deus Pai, a - mém, a - mém! A - mém, a - mém!

Cristo é o nosso Amém para a glória de Deus Pai, amém, amém! Amém, amém!

(pode-se modular para Fa# Maior / Sol Maior)

O papa Francisco, em entrevista a Aura Miguel: “Pois é importante que a catequese não seja puramente teórica. Isso não serve. A catequese é dar aos jovens e crianças a doutrina para a vida e, portanto, deve incluir três linguagens: da cabeça, do coração e das mãos. O idioma da cabeça – que pensa o que sente e faz; do coração – que sente o que pensa e faz; e das mãos – que faz o que sente e pensa. Há que se procurar uma metodologia da catequese que junte as três coisas: as verdades que se devem crer, o que se deve sentir e o que se faz, o que se deve fazer, tudo junto”.

# 10. Pai Nosso!

(Confiante, filial)

Música: Ir. Miria T. Kolling

Pai Nos - so que es - tais nos céus, san - ti - fi - ca - do se - ja o vos - so no - me;  
 ve - nha a nós o vos - so Rei - no, se - ja fei - ta a vos - sa von - ta - de,  
 as - sim na ter - ra co - mo no céu! O pão nos - so de ca - da di - a nos dai ho - je;  
 per - do - ai - nos as nos - sas o - fen - sas, as - sim co - mo nós per - do - a - mos a quem  
 nos tem o - fen - di - do, e não nos dei - xeis ca - ir em ten - ta - ção, mas li - vrei - nos do  
 mal! Pois vos - so é o Rei - no, o po - der e a gló - ria pa - ra sem - pre. A - mém, a - mém!

Pai Nosso que estais nos céus,  
 Santificado seja o vosso nome!  
 Venha a nós o vosso Reino,  
 Seja feita a vossa vontade,  
 Assim na terra como no céu!

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,  
 Perdoai-nos as nossas ofensas  
 Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,  
 E não nos deixeis cair em tentação,  
 Mas livrai-nos do mal!

Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Amém, amém!

# 11. Cordeiro de Deus!

(Suplicante)

Música: Ir. Miria T. Kolling

1, 2 e 3. S.: Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, T.: ten - de pi - e - da - de, ten - de pi - e -  
 3. T.: Dai - nos a paz, dai - nos a  
 da - de, pie - da - de de nós!  
 paz, Se - nhor, vos - sa paz!

1 e 2. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,  
 Tende piedade, tende piedade, piedade de nós! (bis)  
 3. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,  
 Dai-nos a paz, dai-nos a paz, Senhor, vossa paz!

Este canto litânico acompanha o partir do pão, antes de se proceder a sua distribuição. Não deve ser usado como se fosse uma maneira de encerrar o movimento criado na assembleia durante o abraço da paz. A invocação e a súplica, eventualmente executadas de modo dialogado por um solista ou coral e a assembleia, podem ser repetidas tantas vezes quantas o exigir a ação que acompanham, terminando sempre com a resposta: “dai-nos a paz!”. Quem inicia este canto não é quem preside, mas a assembleia (cantor, dirigente) (Estudos da CNBB, 79 – A música litúrgica no Brasil, nº 310, pp. 133-134).



## 12. Eu sou o Pão da Vida (Comunhão)

(Alegre e leve)

Letra e música: Ir. Miria T. Kolling

1. Eu sou o Pão da Vi-da, co-mi-da do céu: Tua fo-me\_e se-de\_eu-sa-cia-rei! Se\_em mim tu-fi-ca-res, mais vi-da te-rás! Refrão: Se-nhor Je-sus, te re-ce-bo, fe-liz, Tu, mi-nha\_a-le-gri-a, a-amor-co-mu-nhão!

2. Eu...

1.  
Eu sou o Pão da vida, (Jo 6,35.48)  
Comida do céu:  
Tua fome e sede eu saciarei!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

**Refrão:**  
**Senhor Jesus, te recebo, feliz:**  
**Tu, minha alegria, amor-comunhão!**

2.  
Eu sou a Luz do mundo, (Jo 8,12)  
E quem me seguir,  
Nas trevas não se perderá!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

3.  
Verdade e Caminho (Jo 14,6)  
Eu sou, e por mim,  
Seguro chegarás ao Pai!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

4.  
Conheço minhas ovelhas,  
Sou o Bom Pastor: (Jo 10,140)  
Por elas minha vida eu dou!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

5.  
Eu sou a Porta aberta, (Jo 10,9)  
Quem entra por mim,  
Encontra paz e salvação!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

6.  
Videira verdadeira (Jo 15,1)  
Eu sou, ramo és tu:  
Unido a mim, dás fruto bom!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

7.  
Ressurreição e vida (Jo 11,25)  
Eu sou, e quem crê,  
Feliz pra sempre viverá!  
**Se em mim tu ficares, mais vida terás!**

(Jesus afirma 7 vezes "Eu sou", todas no Evangelho de São João. Ver à luz do Êxodo 3,6 - no Primeiro Testamento).

## 13. Missionários do Amor (Louvor final)

(Alegre e festivo)

Texto: Mons. Afrânio e Ir. Miria  
Música: Ir. Miria T. Kolling

1. Ter-mi-nou nos-sa mis-sa, ir-mão, co-me-çou a nos-sa mis-são: So-mos mis-sio-ná-rios do amor de Nos-so Se-nhor! Ref.: A\_a-le-gri-a do\_E-van-gelho eu vou, vou le-var aos meus ir-mãos! Tu, Je-sus, és mi-nha luz: co-mi-go ca-mi-nhan-do vais... E\_eu fe-liz, teu a-pren-diz, ao mun-do le-vo\_o bem, a paz!

1.  
Terminou nossa Missa, irmão,  
Começou a nossa missão:  
Somos missionários do amor  
De Nosso Senhor!

**Refrão:**  
**A alegria do Evangelho eu vou,**  
**Vou levar aos meus irmãos!**  
**Tu, Jesus, és minha Luz:**  
**Comigo caminhando vais...**  
**E eu feliz, teu aprendiz,**  
**Ao mundo levo o bem, a paz!**

2.  
Jesus Cristo nos manda ir  
E seus passos, na fé, seguir:  
"Com ardente amor no coração  
Pelo mundo vão!..."

3.  
Ao Amor eu me abro, sim,  
Por amor, vou sair de mim!  
Quero em todo tempo e lugar  
Jesus anunciar!



## 14. Ave Maria!

(Beguini)

Música: Ir. Miria T. Kolling

A - ve Ma - ri - a, che - ia de gra - ça, o Se - nhor é con - vos - co; ben - di - ta sois  
vós en - tre as mu - lhe - res, e ben - di - to é o fru - to do vos - so ven - tre, Je - sus!  
San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res, a - go - ra e na  
ho - ra de nos - sa mor - te! A - mém, a - mém, a - mém!

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco;  
Bendita sois vós entre as mulheres  
E bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus!  
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores,  
Agora e na hora de nossa morte! Amém! Amém! Amém!



## 15. Ave Santa, Ave Bela!

(Valseado)

Texto: Mons. Afrânio Ribeiro Bezerra  
Música: Ir. Miria T. Kolling

1. Ó Ma - ri - a, Mãe de Deus, nós que - re - mos te a - mar. Sob a  
tu - a pro - te - ção nos - sa vi - da con - fi - ar! Ref.: A - ve San - ta, A - ve  
can - ta, cla - ra - es -  
Be - la, Mãe de Deus e nos - sa Mãe! Flor que en... das o Sol, Je - sus!  
tre - la, tu nos...



1.  
Ó Maria, Mãe de Deus,  
Nós queremos te amar.  
Sob a tua proteção,  
Nossa vida confiar!

**Refrão:**  
**Ave Santa, Ave Bela,**  
**Mãe de Deus e nossa Mãe.**  
**Flor que encanta, clara estrela,**  
**Tu nos dás o Sol, Jesus!**

2.  
Cheia de humilde fé,  
Pelo Espírito movida,  
Acolheste o Senhor,  
Virgem santa, Mãe da Vida!

3.  
A alegria do Evangelho  
Nos ajuda a viver:  
Missionários do amor  
Desejamos também ser!

## 16. Deixem vir as crianças!...

Baseado em Lc 18,15-17; Mc 10,13-16  
Música: Ir. Miria T. Kolling

(Valseado)

Dei-xem vir as cri - an - ças a mim! Dei-xem vir, dei-xem vir! Por-que de-las é o  
rei - no dos céus! Dei-xem vir as cri - an - ças a mim! Dei-xem vir! Dei-xem vir!  
Dei-xem vir! Pois seus an - jos con - tem - plam a Deus! Dei-xem vir as cri - an - ças a mim!  
É Je - sus quem diz: E - le me quer fe - liz! É Je... ..liz!

Deixem vir as crianças a mim,  
deixem vir, deixem vir!  
Porque delas é o Reino dos céus!  
Deixem vir as crianças a mim!

Deixem vir! Deixem vir! Deixem vir!  
Pois seus anjos contemplam a Deus!  
Deixem vir as crianças a mim!  
- É Jesus quem diz: Ele me quer feliz! (bis)



## 17. Louvado sejas! (Baseado na Carta Encíclica Laudato Si' [Louvado sejas], do papa Francisco)

(Swing jazz)

Letra e música: Ir. Miria T. Kolling

1. Co - mo são ma - ra - vi - lho - sas as tu - as o - bras, ó Se - nhor! Che - ias de en -  
can - to, to - das e - las re - ve - lam teu e - ter - no a - mor! **Refrão:** Lou - va - do  
se - jas, meu Se - nhor, pe - lo teu a - mor: mo - ve as es - tre - las, o sol, o mar, o  
céu! És fon - te de on - de vem a vi - da e to - do bem: lou - vor a ti, a - mém!



1.  
Como são maravilhosas  
As tuas obras, ó Senhor!  
Cheias de encanto, todas elas,  
Revelam teu eterno amor!

**Refrão:**  
**Louvido sejas, meu Senhor,**  
**Pelo teu amor:**  
**Move as estrelas, o sol, o mar, o céu!**  
**És fonte de onde vem**  
**A vida e todo bem:**  
**Louvor a ti, amém!**

2.  
Este mundo é para todos,  
Jardim sagrado a cultivar!...  
Da criação nós cuidaremos!  
Casa comum, o nosso lar!

3.  
Com Francisco nós cantamos  
O teu louvor da Criação!  
A universal fraternidade  
Nos faz, em ti, filhos e irmãos!

## 18. Obrigado, Senhor! (Inspirado em Lc 12,22-34 e na "Laudato Si")

(Canção-bossa)

Letra e música: Ir. Miria T. Kolling

Gmaj7 D7(9) Gmaj7 G6 Esus4 E9b5# Am(maj7) Am7

1. O - lho - as - a - ves do céu, Ve - jo os cam - pos em flor, E

Dsus4 D/C Bm7 Em Am11 D7/9 Gmaj7 G6

sei que Deus cui - da de mim, de ti, de nós. a - mor sem fim! Mi -

C9 Cm Bm7 Em7 A13 A7/13b Am7 D7(9) Gmaj7

nh'al - ma, a can - tar tua gló - ria, fe - liz, te diz: O - bri - ga - do, Se - nhor!

1.  
Olho as aves do céu,  
Vejo os campos em flor,  
*E sei que Deus cuida de mim, de ti, de nós,*  
*Amor sem fim!*  
*Minh'alma, a cantar tua glória,*  
*Feliz, te diz:*  
**OBRIGADO, SENHOR!**

2.  
Olho a grandeza do mar,  
Vejo a estrela, o luar,  
*E sei que Deus cuida de mim, de ti, de nós,*  
*Amor sem fim!*  
*Minh'alma, a cantar tua glória,*  
*Feliz, te diz:*  
**OBRIGADO, SENHOR!**

3.  
Olho a chuva que cai,  
Vejo o sol a brilhar,  
*E sei que Deus cuida de mim, de ti, de nós,*  
*Amor sem fim!*  
*Minh'alma, a cantar tua glória,*  
*Feliz, te diz:*  
**OBRIGADO, SENHOR!**

4.  
Olho a criança sorrir,  
Vejo a família se unir...

5.  
Olho quem busca a paz,  
Vejo o bem que se faz...



(Obs.: Podem-se criar e cantar outras situações)

## Oração da manhã (Ofício Divino)

### 19. Do Eterno a luz (Refrão orante)

Letra: Fr. José Macyr Cadenassi, OFM Cap  
Música: Adenor Leonardo Terra

Dm A Dm F C7 F Gm C7 F Gm6 A Dm

Do E - ter - no a luz, Sol que nos con - duz... Vin - de, i - lu - mi - nai e nos con - gre - gai!

Do Eterno a luz, Sol que nos conduz... Vinde, iluminai e nos congregai!

## 20. Estes lábios meus (Abertura do Ofício Divino)

(Valseado)

Letra: ODC

Música: Adenor Leonardo Terra

Es- tes lá- bios meus, vem a- brir, Se- nhor. Can- te\_ es- ta mi- nha bo - ca sem- pre\_ o teu lou - vor! ...vor!

*No sábado de manhã (Memória da Mãe do Senhor):*

- Estes lábios meus, vem, abrir, Senhor. (bis)
- Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)
- Venham, adoremos a nosso Senhor, (bis)
- Com a Virgem Maria, Mãe do Salvador. (bis)
- Ao Senhor pertence o céu e a terra, (bis)
- Todas as criaturas, tudo quanto encerram. (bis)
- A seu santurário quem há de subir? (bis)
- Quem anda na justiça e sabe repartir. (bis)
- Só assim merece a bênção do Senhor, (bis)
- Vai receber a herança do Deus Salvador. (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)
- Com a Virgem Maria a Deus louvação. (bis)

*Durante a Quaresma:*

- Venham com fervor para a oração, (bis)
- Já se aproxima a Páscoa da Ressurreição! (bis)
- Ao Senhor voltemos, bem de coração, (bis)
- Sua misericórdia é nossa salvação! (bis)

(omite-se o "Aleluia, irmãs...")

*No domingo de manhã:*

- Estes lábios meus, vem, abrir, Senhor. (bis)
- Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)
- Venham, adoremos, Cristo ressurgiu! (bis)
- A criação inteira o Senhor remiu. (bis)
- Venham, canto novo ao Senhor cantar, (bis)
- Seu nome, ó terra inteira, venham celebrar! (bis)
- Dia após dia, cantem sua vitória, (bis)
- Proclamem entre os povos todos sua glória! (bis)
- Nada são so grandes, tudo é ilusão, (bis)
- Quem fez os céus merece nossa louvação. (bis)
- Em seu santuário só se vê beleza, (bis)
- Tragam-lhe as oferendas de nossa pobreza! (bis)
- Céus e terra dancem de tanta alegria, (bis)
- Deus com justiça nos governa e guia! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos!
- Povo de sacerdotes, a Deus louvação! (bis)

## 21. Recordações (Recordação da vida)

Josenildo do Pajeú

Re- cor- da - ções, lem- bran- ças da vi- da, so- fri- da\_ e que - ri - da, na fes- ta\_ ou na dor, tam- bém são si - nais do O - ni - po - ten - te na vi - da da gen - te, A - ma - do Se - nhor!

Recordações, lembranças da vida, sofrida e querida, na festa ou na dor,  
Também são sinais do Onipotente na vida da gente, amado Senhor!

## 22. Cantai o louvor (Hino - Abertura)

(Solene e festivo)

Poesia e música: Wállison Rodrigues

Refrão: Can - tai o lou - vor, a - le - grai - vos de co - ra - ção: O Se - nhor é a Luz e a Sal - va - ção! (Estrofes)

**Refrão:**

**Cantai o louvor, alegrai-vos de coração:** (Cl 3,16)

**O Senhor é a Luz e a Salvação!** (Sl 27,1)



1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo (Sl 44,9)  
Neste tempo propício à ação de graças.
2. Cantai ao Bom Pastor, que é Luz do mundo (Jo 10,11;9,12)  
A Jesus, que é Caminho para o Pai. (Jo 14,6)
3. Cantai com gratidão ao Verbo Eterno (Jo 1,1;1Tm 1,12-15)  
Que oferece o Reino dos Céus como herança. (Mt 25,34)
4. Cantai em festa o louvor do Senhor, (Sl 27,6)  
Que reveste de amor seu Povo Eleito. (Cl 3,12)

## 23. Cântico de Daniel

(Baião)

Letra: Dn 3,58-90

Música: Tiago Gonçalves

1. O - bras do Se - nhor, ben - di - zei o Se - nhor! Lou - vai - o e e - xal - tai - o pe - los  
sé - cu - los sem fim! An - jos do Se - nhor, ben - di - zei o Se - nhor! Céus do Se - nhor, ben - di -  
zei o Se - nhor! Ref.: A Ele gló - ria! E lou - vor e - ter - na - men - te!

1. Obras do Senhor, bendizeis o Senhor,  
Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!  
Anjos do Senhor, bendizeis o Senhor,  
Céus do Senhor, bendizeis o Senhor.

**Refrão:**  
**A Ele glória e louvor eternamente!**

2. Águas do alto céu, bendizeis o Senhor,  
Potências do Senhor, bendizeis o Senhor.  
Lua e Sol, bendizeis o Senhor,  
Astros e estrelas, bendizeis o Senhor!

3. Chuvas e orvalhos..., brisas e ventos...  
Fogo e calor..., frio e ardor...

4. Orvalhos e garoas..., geada e frio...,  
Gelos e neves..., noites e dias...

5. Luzes e trevas...,  
raios e nuvens...,  
Ilhas da terra...,  
louvai-o e exaltai-o  
pelos séculos sem fim!

6. Montes e colinas...,  
plantas da terra...,  
Fontes e nascentes...,  
mares e rios...

9. Almas dos Justos...,  
Santos e humildes...,  
Jovens Misael,  
Ananias e Asarias,  
louvai-o e exaltai-o  
pelos séculos sem fim!

7. Baleias e peixes...,  
pássaros do céu...,  
Feras e rebanhos...,  
filhos dos homens...,

8. Filhos de Israel...,  
Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!  
Sacerdotes do Senhor...,  
Servos do Senhor...

10. Ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,  
Louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim.  
Bendito sois Senhor no firmamento do céu,  
Sois digno de louvor e de glória eternamente.



## 24. Vinde nos ensinar (Refrão à Palavra)

(Spiritual)

Letra: Frei José Moacyr Cadenassi, OFM Cap

Música: Adenor Leonardo Terra

Vin - de nos en - si - nar, ó Di - vi - na Sa - be - do - ri - a!  
Vin - de nos a - bra - sar, ó Pa - la - vra que nos re - cri - a!

Vinde nos ensinar, ó Divina Sabedoria!  
Vinde nos abrasar, ó Palavra que nos recria!

## 25. Cântico de Zacarias (cf. Lc 1,68-79)

Melodia: Frei Marcus

1. Ben - di - to se - ja\_o Se - nhor Deus de Is - ra - el, que a seu po - vo vi - si -  
 tou e li - ber - tou; e fez sur - gir um po - de - ro - so Sal - va - dor  
 na ca - sa de Da - vi, seu ser - vi - dor,



1. Bendito seja o Senhor Deus de Israel,  
Que a seu povo visitou e libertou;  
E fez surgir um poderoso Salvador  
Na casa de Davi, seu servidor,
2. Como falara pela boca dos seus santos,  
Os profetas desde os tempos mais antigos,  
Para salvar-nos do poder dos inimigos  
E da mão de todos quantos nos odeiam.
3. Assim mostrou misericórdia a nossos pais,  
Recordando a sua santa Aliança  
E o juramento a Abraão, o nosso pai,  
De conceder-nos que, libertos do inimigo,
4. = A ele, nós sirvamos sem temor +  
Em santidade e em justiça diante dele,  
Enquanto perdurarem nossos dias.
5. Anunciando ao seu povo a salvação,  
Que está na remissão de seus pecados;  
Pela bondade e compaixão de nosso Deus,  
Que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,
6. Pra iluminar a quantos jazem entre as trevas  
E na sombra da morte estão sentados  
E para dirigir os nossos passos,  
Guiando-os no caminho da paz.
7. Demos glória a Deus Pai onipotente  
E a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso,  
E ao Espírito que habita em nosso peito  
Pelos séculos dos séculos. Amém.

*Flexa* D

=A e - le nós sir - va - mos sem te - mor +

*Flexa* Em

=Se - rás pro - fe - ta do Al - tís - si - mo, ó me - ni - no,

4. = A ele, nós sirvamos sem temor +  
Em santidade e em justiça diante dele,  
Enquanto perdurarem nossos dias.
- = Serás profeta do Altíssimo, ó menino,  
Pois irás andando à frente do Senhor  
Para aplinar e preparar os seus caminhos,

## 26. Bênção

(Valseado)

Letra: Inspirada na BÊNÇÃO de São Francisco  
Música: Rai (Rede Celebra, Belém-PA)

**Solo:** O Se - nhor nos a - ben - çoe e nos guar - de! **Todos:** O Se... ..de! **S.:** Vol - te\_o seu  
 ros - to pra nós! ...nós! **S.:** Que\_E - le fa - ça bri - lhar su - a luz so - bre nós! **S.:** Que\_E - le...  
 ...nós! **S.:** Que E - le se com - pa - de - ça de nós! **T.:** Que... ..nós! **S.:** O Se - nhor nos a - ben -  
 çoe e nos guar - de! **T.:** O Se... ..de! **S.:** E nos dê a paz! ..paz!

- O Senhor nos abençoe e nos guarde! (bis)  
 Volte o seu rosto pra nós! (bis)  
 Que Ele faça brilhar sua luz sobre nós! (bis)  
 Que Ele se compadeça de nós! (bis)
- O Senhor nos abençoe e nos guarde! (bis)  
 E nos dê a paz! (bis)

## Partes Fixas (Ordinário da Missa)

### 27. Senhor, que sois o caminho (Ato Penitencial)

(Tranquilo, suplicante)

Letra: Missal Romano  
Música: Daniel De Angeles

Em D G Am D<sup>4</sup> Em

1. Se - nhor que sois o Ca - mi - nho que nos le - va ao Pai,  
2. Ó Cris - to que sois a Ver - da - de que i - lu - mi - na os po - vos,  
3. Se - nhor que sois a Vi - da que re - no - va o mun - do,

ten - de pie - da - de de nós!

1 e 3. Ky - ri - e, Ky - ri -  
2. Chris - te, Chris -

e, te, e - le - i - son!  
e - le - i - son!

C Bm Em Em D/F# G C D/C

G/B Am Bm Em Am Bm Em

e, te, Ky - ri - e e - le - i - son!  
te, Chris - te e - le - i - son!

**Solo:** 1. Senhor, que sois o Caminho que nos leva ao Pai, tende piedade de nós!

**Ass.:** Kyrie, Kyrie, Kyrie eleison!

**Solo:** 2. Ó Cristo, que sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós!

**Ass.:** Christe, Christe, Christe eleison!

**Solo:** 3. Senhor, que sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós!

**Ass.:** Kyrie, Kyrie, Kyrie eleison!

### 28. Mergulhados na vida de Cristo

(Aspersão da água - Tempo Comum)

Letra: Frei José Moacyr Cadenassi, OFM Cap  
Música: Gilson Celerino

(Calmo, tranquilo)

Bm G A Bm F#sus<sup>4</sup>/C# Bm A D A D

Mer - gu - lha - dos na vi - da de Cris - to, e - xul - ta - mos de gran - de a - le - gri - a! Os seus

Em A D Em<sup>7</sup> D/F# Em F#m 1. Bsus<sup>4</sup> Bm 2. Bsus<sup>4</sup> B

fei - tos e - co - am no mun - do, su - a Pás - coa é nos - sa va - li - a! Mer - gu... ..li - a!

Mergulhados na vida de Cristo,  
Exultamos de grande alegria!

Os seus feitos ecoam no mundo,  
Sua Páscoa é nossa valia!



## 29. Glória a Deus (Hino de louvor)

Letra: CNBB  
Música: Edson Lopes de Moura

(Ritmo jovem)

E
A
E
G#m

A
B7
E
F#7
B7

E7
A
B/A
G#m
C#m

F#m
B7
E
A
E
Final: C
E

**Grupo 1:** Gló-ria\_a Deus nos al - tos céus! Paz na ter-ra\_a seus a - ma - dos!  
 A vós lou-vam, Rei Ce - les - te, os que fo - ram li - ber - ta - dos!  
**Grupo 2:** Gló-ria\_a Deus nos al - tos céus, paz na ter-ra\_a seus a - ma - dos, a vós lou-vam, Rei Ce -  
 les - te, os que fo - ram li - ber - ta - dos! A - mém!

1.  
Glória a Deus nos altos céus!  
Paz na terra a seus amados!  
A vós louvam, Rei Celeste,  
Os que foram libertados. (bis)

2.  
Deus e Pai, nós vos louvamos,  
Adoramos, bendizemos;  
Damos glória ao vosso nome,  
Vossos dons agradecemos! (bis)

3.  
Senhor nosso, Jesus Cristo,  
Unigênito do Pai,  
Vós de Deus, Cordeiro Santo,  
Nossas culpas perdoai! (bis)

4.  
Vós, que estais junto do Pai,  
Como nosso intercessor,  
Acolhei nossos pedidos,  
Atendei nosso clamor! (bis)

5.  
Vós somente sois o Santo,  
O Altíssimo, o Senhor!  
Com o Espírito Divino,  
De Deus Pai no esplendor! (bis)

Final: Amém!



## 30. Resposta às preces dos fiéis

Mário Jaime da Costa

D
Em
A7
D

Em vos - so\_a - mor, a - ten - dei - nos, Se - nhor!  
 Em vosso amor, atendei-nos, Senhor!

## 31. Santo

(Solene)

Edson Lopes de Moura

G
Em
C
D
D7
G
Em
C
D
Em

Bm
C
G
Em
Am
D7
G
Em

Bm
C
G
Em
Am
D7
G
Em
C
D

G
Em
C
D
D7
G
rall...

San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do u - ni - ver - so! Céus e  
 ter-ra pro - cla-mamvos - sa glória! Ho - sa-na, ho - sa-na, ho - sa-na nas al - tu-ras! Ben - di-to o que  
 vem em no-me do Se - nhor! Ho - sa-na, ho - sa-na, ho - sa-na nas al - tu - ras! *rall...*  
 San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do u - ni - ver - so! *rall...*

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo!  
 Céus e terra proclamam vossa glória!  
 Hosana, hosana, hosana nas alturas!  
 Bendito o que vem em nome do Senhor!  
 Hosana, hosana, hosana nas alturas!  
 Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo!



### 32. Aclamações da Oração Eucarística

Música: Mário Jaime da Costa

Musical notation for the first part of the acclamation, including chords (Dm, Gm, A7, Dm) and the lyrics: San - ti - fi - cai nos - sa\_o - fe - ren - da, ó Se - nhor!

- Santificai nossa oferenda, ó Senhor!
- Recebei, ó Senhor, a nossa oferta.
- Fazei de nós um só corpo e um só espírito.
- Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja.
- Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos.
- Concedei-nos o convívio dos eleitos.

### 33. Aclamação memorial (Anunciamos, Senhor...)

(Marcha-rancho lenta)

Música: Mário Jaime da Costa

Musical notation for the memorial acclamation, including chords (Dm, A7, Dm, D7, Gm, C#0, A7, Dm, Bb, Gm, F#7, Bb, Gm, A, D7, Gm, C7, F/C, Dm, Eo, A7, Dm) and the lyrics: Pres.: Eis o mis - té - rio da fé! Ass.: A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a vos - sa te e pro - cla - ma - mos a vos - sa res - sur - rei - ção. Vin - de, vin - de, vin - de, Se - nhor Je - sus!

- Pres.:** Eis o mistério da fé!  
**Ass.:** Anunciamos, Senhor, a vossa morte  
 E proclamamos a vossa ressurreição.  
 Vinde, vinde, vinde, Senhor Jesus!



### 34. Amém (Doxologia)

(Solene)

Música: Mário Jaime da Costa

Musical notation for the doxology, including chords (F, A7, Bb, D7, Gm, G7, C, Am, A7, Dm, Bbm/Db, F/C, C7, F) and the lyrics: A - mém, a - mém! A - mém, a - mém! A - mém, a - mém! A - mém, a - mém!

Amém, amém! Amém, amém!  
 Amém, amém! Amém, amém!

Obs.: Pode-se modular para Sol M



# 35. Cordeiro de Deus

(Calmamente, suplicante)

Letra: Missal Romano  
Música: Daniel De Angeles

Em D G Am D<sup>4</sup> Em

Solo: Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

1., 2. Em D G Bm<sup>6</sup> C D G

Todos: ten - de pie - da - de de nós, pie - da - de de nós!

3. Em D G Bm<sup>6</sup> C D G

Todos: dai - nos a paz, a vos - sa paz!

Solo: Cordeiro de Deus,  
que tirais o pecado do mundo,  
Todos: Tende piedade de nós! Piedade de nós!

} bis

Solo: Cordeiro de Deus,  
que tirais o pecado do mundo,  
Todos: Dai-nos a paz, a vossa paz!

# 36. Em teu nome somos povo reunido (Abertura)

(Marcial, solene)

Letra: Eurivaldo Silva Ferreira  
Música: Daniel De Angeles

♩ = 100

G D<sup>7</sup> G Em B<sup>7</sup>

1. Em teu no-me so-mos po-vo re-u-ni-do, con-gre-ga-do por Je-sus, que é teu

Em B B<sup>7</sup> Em Am B<sup>7</sup> Em

Fi-lho, eis a\_I-gre-ja as-su-min-do seu ba-tis-mo, sua Pa-la-vra traz a

C G C G B<sup>7</sup> Em Am B<sup>o</sup> 1. G A<sup>7</sup>

nós um no-vo bri-lho. Refrão: So-mos teu po-vo, ó Se-nhor, a tu-a\_I-gre-ja em o-ra-ti-

Eis nos-so can-to, o lou-vor, a tí, ó...

D 2. G Am D<sup>7</sup> G

ção. ...Pai, nos-sa lou-va-ção!

## Refrão:

Somos teu povo, ó Senhor, / A tua Igreja em oração.  
Eis nosso canto, o louvor, / A ti, ó Pai, nossa louvação!

1. Em teu nome somos povo reunido,  
Congregado por Jesus, que é teu Filho,  
Eis a Igreja assumindo seu batismo,  
Sua Palavra traz a nós um novo brilho.
2. Neste Dia que o Senhor fez para nós  
Nossa prece sobe ao céu como um clamor.  
É o Cristo tão presente em nosso meio  
Que nos chama à acolhida e ao amor.

3. Nossa oração comum se faz fermento  
Para o Reino então crescer na caridade.  
Tua Palavra é hoje nosso alimento,  
Fortalece e é fonte da fraternidade.
4. Que se espalhe nossa voz ao mundo inteiro:  
Tua graça é fonte de libertação!  
Reis, profetas, sacerdotes, hoje somos  
Construindo novo reino, povo irmão.



# 37. Eis o Dia do Senhor (Abertura)

(para o Tempo Pascal)

Letra: Frei José Moacyr Cadenassi, OFM Cap  
Música: Gilson Celerino

(Marcha-rancho)

B $\flat$  Gm C $^7$  F A $^7$  Dm Gm C $^7$  1. F $^{\text{sus}4}$  F $^7$  2. F $^{\text{sus}4}$

Refrão: Eis o - Di - a do Se - nhor! Ce - le - bre - mos o seu e - ter - no\_a - mor! ...mor!

F B $\flat$  Gm C Am Dm C/E F B $\flat^9$  C F $^{\text{sus}4}$  F

1. En - tre nós a - pre - sen - ça do\_A - ma - do, do Mes - si - as que foi i - mo - la - do!

Refrão:

Eis o Dia do Senhor,  
Celebremos o seu eterno amor! } bis

4. Escutamos o Cristo-Palavra,  
A Jesus que em seu sangue nos lava.



1. Entre nós a presença do Amado,  
Do Messias que foi imolado!

5. Ao partirmos o Pão da verdade,  
Assumimos real liberdade!

2. Ao redor de Jesus, a memória:  
Vida plena em nossa história!

6. Porta estreita da cruz: avancemos!  
Ao banquete celeste rumemos!

3. Este Dia nos trouxe a vitória:  
Salvação que se faz nossa glória!

7. Celebremos até que ele venha,  
E constantes a fé nos mantenha.

(CD *Celebrando o Dia do Senhor* - Vol.1 - Paulus)

## 38a. Aleluia!

(Valseado vibrante)

Leandro Evaristo Ferreira

F C/E Dm Am B $\flat$  F G $^7$  C $^7$  F C/E Dm Am

(Introdução)

A - le - lu - ia!

B $\flat$  F G $^7$  C $^7$  F C/E Dm Am B $\flat$  F C $^7$  F

A - - le - - lu - - ia! A - le - lu - ia! A - - le - - lu - - ia!

D $\flat$  A $\flat$  B $\flat^m$  C $^7$

(Versículo)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!



## 38b. Aleluia!

(Solene)

Ir. Miria T. Kolling

F C $^7$  A $^7$  Dm B $\flat$  B $^{\circ}$  F/C Am B $\flat$  F/C C $^7$  F

A - le - lu - ia, a - le - lu - ia! A - le - lu - ia, a - le - lu - - ia!

Dm Gm B $\flat$  F

(Versículo)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

(Nascido em São Paulo no dia 13 de abril de 2015, dia da memorável estreia do Oratório "O Messias", de Haendel, a 13 de abril de 1742, na Irlanda. Uma história emocionante sobre o compositor e sua experiência de Deus)



# 41. O Banquete do Cordeiro (Comunhão)

(Valsa lenta)

Letra e música: Ir. Miria T. Kolling

Refração: É o Ban- que - te do Cor - dei - ro já na ter - ra o céu, ter - ra no céu, a fon - te di -

vi - nado\_a - mor, Cris - to Je - sus, e - ter - na luz, Sa - gra - da Ce - ia, a Co - mu - nhão! "Se\_al - guém ou -

vir - mi - nha voz e sua por - ta a - brir, eu #en - tra - rei, ce - a - rei: jun - tos fa - re - mos, no\_a -

mor, re - fei - ção!"

1. Cor - dei - ro I - ma - cu - la - do, por nós i - mo - la - do na cruz, a -

go - ra és dom no\_al - tar, Pão vi - vo, do - ce man - jar, en - tre - gues teu Cor - po\_e San - gue por

nós, po - vo teu, Je - sus, u - nin - do ter - ra\_e céu em re - fei - ção de\_a - mor!

## Refração:

**É o Banquete do Cordeiro**  
**Já na terra o céu, terra no céu,**  
**A fonte divina do amor,**  
**Cristo Jesus, eterna luz,**  
**Sagrada Ceia, a Comunhão!**  
**"Se alguém ouvir minha voz**  
**E sua porta abrir,**  
**Eu entrarei, cearei,**  
**Juntos faremos, no amor, refeição!"**

1. *(Ap 3,20;4,1)*  
Cordeiro Imaculado,  
Por nós imolado na cruz,  
Agora és dom no altar,  
Pão vivo, doce manjar,  
Entregues teu Corpo e Sangue por nós,  
Povo teu, Jesus,  
Unindo terra e céu  
Em refeição de amor!

2.  
Cordeiro - Sagrada Ceia,  
Medida és cheia de amor!  
No Pão e no Vinho estás,  
Inteiro a nós te dás:  
A Páscoa da Nova Lei, Redenção,  
Salvação, Jesus,  
Eucaristia - graças a  
Deus Pai, por Ti!



3.  
Cordeiro - Amor profundo,  
Que tiras do mundo o mal,  
Só Tu és a nossa Paz,  
Tua morte vida nos traz,  
Em Ti nós tocamos Deus,  
Terra já com sabor de céu:  
Transborda de alegria  
O nosso coração!

4.  
Cordeiro - Festa Celeste  
Que a terra reveste de luz,  
À mesa dá-me sentar,  
Contigo ressuscitar!  
E em cada "partir o pão"  
Sejas Tu comunhão, Jesus,  
Meu céu, divino sol,  
Dia sem fim, no amor!

*(Inspirado no livro O Banquete do Cordeiro, Scott Hahn, Ed. Loyola)*

## CELMU - Curso Ecumênico de Formação e Atualização Litúrgico-Musical

Com diversas disciplinas como teoria musical, prática de canto coral, salmos, canto gregoriano, musicalização, harmonia e contraponto, história da música, prática instrumental etc.

Realizado em 3 etapas, sempre no mês de janeiro, dedicado a compositores, letristas, animadores do canto e da música, regentes e instrumentistas que necessitam de um suporte teórico e prático da música litúrgica, e que estejam engajados nas ações litúrgico-musicais das comunidades.

www.celmu.com.br - e-mail: secretaria@celmu.com.br - Fone: (11) 3885 5025

## 42. Misericordiosos como o Pai

(Canto para o Jubileu da Misericórdia)

(Bolero pop)

Letra e música: Pe. Ney Brasil

1. Ve - nho\_a - nun - ci - ar - vos u - ma gran - de\_a - le - gri - a: o  
 A - no da Mi - se - ri - cor - dia do Pai aos po - bres, aos que na pri - são! Refrão: Mi -  
 se - ri - cor - di - o - sos co - mo\_o Pai, mi - se - ri - cor - di - o - sos co - mo Je -  
 sus, mi - se - ri - cor - di - o - sos co - mo\_o Pai, nós vi - ve - re - mos co - mo\_irmãos,  
 e\_a ter - ra\_em paz flo - res - ce - rá!



1.  
 Venho anunciar-vos / uma grande alegria:  
 O Ano da Misericórdia do Pai  
 Aos pobres, aos que na prisão (Lc 4,18-19)

**Refrão:**  
**Misericordiosos como o Pai, (Lc 6,36)**  
**Misericordiosos como Jesus,**  
**Misericordiosos como o Pai**  
**Nós viveremos como irmãos**  
**E a terra em paz florescerá!**

2.  
 Bem-aventurados / os misericordiosos  
 Pois eles alcançarão do Pai  
 A misericórdia e o perdão! (Mt 5,7)

3.  
 Se vós não perdoardes / aos outros suas faltas,  
 Também não sereis perdoados:  
 Perdoai, e tereis o perdão! (Mt 6,14-15)

4.  
 Vede meu Coração e aprendei, / humilde e bondoso:  
 E vós haveis de encontrar a paz  
 E a terra haveis de herdar! (Mt 11,29 e 5,5)

5.  
 Quero a misericórdia / e não só os ritos! (Os 6,6)  
 A fé sem as obras é morta. (Tg 2,17)  
 É o amor que dá vida à fé (Gl 5,6)

## 43. O sal e a luz

(Firme, decidido)

Texto: Mt 5,13-16

Poesia e música: Pe. José Weber, SVD

Refrão: S.:Vós sois o sal, T.: sois o sal da ter - ra. S.:Vós sois a luz, T.: sois a luz do mun - do. 1. O sal não  
 po - de per - der su - a for - ça, a luz não po - de fi - car es - con - di - da. O sal não.....di - da.

**Refrão:**

**Solo: Vós sois o sal, Todos: Sois o sal da terra.**

**Solo: Vós sois a luz, Todos: Sois a luz do mundo.**

1.  
 O sal não pode perder sua força,  
 A luz não pode ficar escondida. (bis)

2.  
 O sal dá gosto e conserva a comida,  
 A luz dá brilho e beleza pra vida. (bis)

3.  
 Se o sal não salga, pra nada mais serve;  
 Ele é jogado no lixo, é inútil. (bis)

4.  
 A luz acesa é posta no alto.  
 E o seu brilho ilumina a cidade. (bis)



5.  
Luz apagada não serve pra nada,  
Mas luz acesa ilumina a casa.

6.  
Pois brilhe assim vossa luz para todos,  
E ao Pai celeste, por vós, deem glória.

## 44. A minha alma canta jubilosa (Magnificat)

Letra: Adapt. de Lc 1,46-55  
Música: Frei Acílio Mendes

(Solene)

(Introdução)...

1. A mi-nha\_al-ma can-ta ju-bi-lo-sa e se\_a-le-gra em Deus, meu Sal-va-dor. Por-que\_e-le\_a-ma su-a\_hu-mil-de ser-va, gran-des ma-ra-vi-lhas faz em mim. **Refrão:** A-ve Ma-ri-a, che-ia de gra-ça, o Se-nhor es-tá con-ti-go! A-ve Ma-ri-a, che-ri-ã de gra-ça, o Se-nhor es-tá con-ti-go! Ó Ma-ri-ã! ri-a che-ia de gra-ça, o Se-nhor es-tá con-ti-go! Ó Ma-ri-a!

1.  
A minha alma canta jubilosa  
E se alegra em Deus, meu salvador.  
Porque ele ama a sua humilde serva,  
Grandes maravilhas faz em mim.

**Refrão:**  
**Ave Maria, cheia de graça,**  
**O Senhor está contigo!**  
**Ave Maria, cheia de graça,**  
**O Senhor está contigo, ó Maria!**

2.  
Sobre todos aqueles que o temem  
Deus estende sempre o seu amor;  
Manifesta a força do seu braço,  
Dispersa os soberbos com poder.

3.  
Deus derruba de seu trono os grandes  
E exalta os humildes com amor,  
Enquanto enche de bens os famintos,  
Deixa os ricos sem nada nas mãos.

4.  
Com ternura e misericórdia  
Cuida do seu povo, Israel;  
Recordando a promessa feita  
A Abraão e a todos que têm fé.

5.  
Glória a Deus Pai todo-poderoso,  
Glória a Jesus Cristo, nosso Irmão;  
Glória ao Espírito de amor e graça  
Por todos os séculos. Amém!



Letra: Eugênio Costa  
Música: Paul Inwood

## Misericordes sicut Pater (conforme o n° 49) (para o Ano Santo da Misericórdia: 2015-2016)

Mi-se-ri-cor-des si-cut Pa-ter! Mi-se-ri-cor-des si-cut Pa-ter!

Misericordes sicut Pater! Misericordes sicut Pater!

## 45. A Bíblia (para os encontros de catequese)

(Marchinha)

L. e M.: Maria Lili Arruda Pastorelli Braga (RJ)

O An - ti - go Tes - ta - men - to tem, tem qua - ren - ta e seis li - vros. Mas o No - vo Tes - ta - men - to tem, tem vin - te e se - te li - vros. De - ve - mos ler o An - ti - go Tes - ta - men - to sem - pre à luz do No - vo, pa - ra sa - ber o que Deus quer di - zer, o que Deus quer di - zer ao seu po - vo. Mas nós de - ve - mos a - gra - de - cer a São Je - rô - ni - mo, sa - be por quê? Por - que e - le fez a tra - du - ção da Bí - blia Sa - gra - da, que es - tá em nos - sas mãos.

Mas nós devemos agradecer  
A São Jerônimo, sabe porquê?  
Porque ele fez a tradução  
Da Bíblia Sagrada,  
Que está em nossas mãos.

O Antigo Testamento tem,      Devemos ler o Antigo Testamento  
Tem quarenta e seis livros.      Sempre à luz do Novo,  
Mas o Novo Testamento tem,      Para saber o que Deus quer dizer,  
Tem vinte e sete livros.      O que Deus quer dizer ao seu povo.



Letra e música: Wállison Rodrigues

## 46. Vem, Espírito Divino! (Refrão orante)

(Suplicante)

Vem, Es - pí - ri - to Di - vi - no! Vem, Es - pí - ri - to Di - vi - no!  
En - che o nos - so co - ra - ção de luz e a - mor! Luz que a - cen - de a al - ma, a - mor que nos a - cal - ma... Tra - zem à vi - da o per - fu - me do céu!

Vem, Espírito Divino! Vem, Espírito Divino!  
Enche o nosso coração de luz e amor!

(Composto originalmente e gravado em Ré menor)

Luz que acende a alma,  
Amor que nos acalma...  
Trazem à vida o perfume do céu!



## 47. Pai, em nome de Jesus! (Refrão orante)

(Tranquilo)

José Maria Nascimento Jr., osb - Goiás

Pai, em no - me de Je - sus, dá - nos teu Es - pí - ri - to, em no - me de Je - sus!

Pai, em nome de Jesus, dá-nos teu Espírito, em nome de Jesus!

## 48. Salve, Mãe de Misericórdia!

Letra: Ritual da Ordem das Mercês  
Adaptação: Frei Telles Ramon, O. de M.  
Música: Ir. Miria T. Kolling

(Com ternura)

Sal - ve, Mãe de Mi - se - ri - cór - di - a! Mãe de\_a-mor, de gra - ça e per -  
dão; dos ca - ti - vos, es - pe - ran - ça\_e gui - a, dá - nos, Mãe, tua ben - di - ção!  
Ó Ma - ri - a, Ó Ma - ri - a, Mãe de Mi - se - ri - cór - dia!

Salve, Mãe de Misericórdia! Dá-nos, Mãe, tua bênção!  
Mãe de amor, de graça e perdão; Ó Maria! Ó Maria, Mãe de Misericórdia!  
Dos cativos, esperança e guia,



## 49. Misericordiosos como o Pai! (Refrão orante)

(para o Ano Santo da Misericórdia: 2015-2016)

Letra: Eugenio Costa / Música: Paul Inwood  
Adap. para o português: Márcio Antônio de Almeida

Mi - se - ri - cor - di - o - sos co-mo\_o Pai! Mi - se - ri - cor - di - o - sos co-mo\_o Pai!

## 50. Louvai a Deus e a sua misericórdia!...

(Valseado alegre)

Texto: Bárbara Maix, Petrópolis, 14/09/1871  
Música: Ir. Miria T. Kolling

Lou - vai a Deus e a su - a mi - se - ri - cór - dia! Lou - vai a Deus e a  
su - a mi - se - ri - cór - dia! Lou - vai a Deus! Lou - vai a Deus! E a  
su - a mi - se - ri - cór - dia!

Louvai a Deus e a sua misericórdia!  
Louvai a Deus e a sua misericórdia!  
Louvai a Deus, louvai a Deus  
e a sua misericórdia!



## 51. E Deus viu que era bom! (Refrão orante)

Letra: Gn 1-2  
Música: Wállison Rodrigues

E Deus viu que e - ra bom. E Deus viu que e - ra bom. Tu - do que E - le cri - ou é bom!

E Deus viu que era bom! (bis) Tudo o que Ele criou é bom!

Um Canto Novo, coletânea com 4 volumes: Cantos a Maria, Cantos Vocacionais, Casamento e Bodas, Batismo e Penitência, mais "Maria, Mãe da Esperança" (caderno de partituras e áudio) já estão disponíveis no site [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br).

## 52. Senhor, a quem iremos? (Refrão orante)

(Confiante)

Texto: João 6,68

Música: Leandro Evaristo Ferreira

G B<sup>o</sup> Am Am/G D/F<sup>#</sup> D<sup>o</sup> Em Am D<sup>7</sup><sub>3</sub> G Em<sup>7</sup>

Se - nhor, a quem i - re - mos? Se - nhor, a quem i - re - mos? Tens pa - la - vras de vi - da, de

A<sup>7</sup> D<sup>7</sup> C E<sup>b</sup> B<sup>7</sup> Em Am D<sup>7</sup> 1. G 2. G

vi - da\_e - ter - na! Tens pa - la - vras de vi - da, de vi - da\_e - ter - na! ...na!

Senhor, a quem iremos? Senhor, a quem iremos?  
Tens palavras de vida, de vida eterna! (bis)



## 53. Como é bom, como é suave! (S1 132)

(Toada sertaneja)

Ir. Miria T. Kolling

F C<sup>7</sup> F D<sup>7</sup>

Co - mo\_é bom, co - mo\_é su - a - ve os ir - mãos vi - ve - rem jun - tos! Co - mo\_é bom, co - mo\_é su -

Gm A<sup>b</sup> F/A Dm Gm C<sup>7</sup>

a - ve, co - mo\_é bom, co - mo\_é su - a - ve os ir - mãos vi - ve - rem jun - tos, no a - mor, em har - mo -

F<sup>o</sup> F F<sup>7</sup> B<sup>b</sup> A<sup>7</sup> Dm B<sup>b</sup>m

ni - a! Co - mo\_é bom, co - mo\_é su - a - ve os ir - mãos vi - ve - rem jun - tos, no a - mor, em har - mo -

F D<sup>7</sup> Gm C<sup>7</sup> F B<sup>b</sup> F

ni - a, bem u - ni - dos os ir - mãos!

Como é bom, como é suave os irmãos viverem juntos!  
Como é bom, como é suave, como é bom, como é suave  
Os irmãos viverem juntos no amor, em harmonia!  
Como é bom, como é suave  
Os irmãos viverem juntos, no amor, em harmonia,  
Bem unidos os irmãos!

## 54. Tua Palavra, Senhor! (Refrão à Palavra)

(Canção) ♩ = 77

Letra e música: Mário Jaime da Costa

D<sup>7</sup> G Em Am D D<sup>7</sup>

Tu - a Pa - la - vra é u - ma luz no meu ca - mi - nho, tu - a Pa - la - vra é u - ma luz no meu vi -

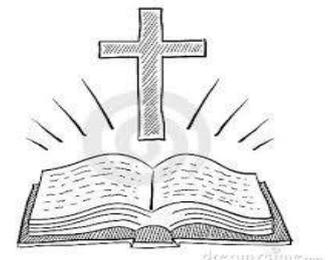
G E<sup>7</sup> Am D Bm C 1. Am

ver. É fon - te de\_á - gua vi - va. É fon - te de\_es - pe - ran - ça, trans - for - ma nos - sa vi - da\_em co - mu -

D<sup>7</sup> G D<sup>7</sup> 2. Am D<sup>7</sup> G C Cm G

nhão com o ir - mão! Tu a - Pa... ..vi - da\_em co - mu - nhão com o ir - mão, Se - nhor!

Tua Palavra é uma luz no meu caminho,  
Tua Palavra é uma luz no meu viver.  
É fonte de água viva. É fonte de esperança,  
Transforma nossa vida em comunhão com o irmão (bis), Senhor!



## 55. Se permaneceres em mim (Refrão orante)

(Tranquilo)

Texto: João 15,7

Música: Márcio Aquino (Comunidade CEFAS, RJ)

Se per - ma - ce - cer - des em mim. Se per - ma - ne - cer - des em mim, e as mi - nhas pa -  
 la - vras - per - ma - ne - ce - rem em vós! Se per... ..vós! Pe - di - reis o que qui - ser - des, e o  
 Pai vos a - ten - de - rá!  
 Se permaneceres em mim.  
 Se permaneceres em mim,  
 E as minhas palavras permanecerem em vós, (bis)  
 Pedireis o que quiserdes, e o Pai vos atenderá!

## 56. Luz de Deus (Refrão orante)

Letra e música: Mário Jaime da Costa

Luz de Deus, i - lu - mi - na o meu ser! Luz de Deus, i - lu - mi - na o meu ser!  
 Luz de Deus, ilumina o meu ser! (bis)

## 57. Feliz é aquele que lê... (Refrão à Palavra)

(Orante, recolhido)

Letra: Ap 1,3

Música: Ir. Miria T. Kolling

Fe - liz é a - que - le que lê e - a - que - les que es - cu - tam  
 as pa - la - vras des - ta pro - fe - ci - a, se pra - ti - ca - rem o que  
 ne - la es - tá es - cri - to, o que ne - la es - tá es - cri - to!

Feliz é aquele que lê e aqueles que escutam  
 As palavras desta profecia,

Se praticarem o que nela está escrito,  
 O que nela está escrito!

## 58. Eu venho, Senhor! (Refrão orante vocacional)

(Calmo e com confiança)

Letra: Frei Telles Ramon, O. de M., sobre Sl 39,8-9

Música: Wálison Rodrigues

Eu ve-nho, Se-nhor, pra fa - zer tu - a von - ta - de. Eu ve - nho, Se-nhor! Eu nhor! Tu - a  
 lei es - tá gra - va - da em meu co - ra - ção! Eu ve-nho, Se-nhor, pra fa - zer tu - a von - ta - de!

Eu venho, Senhor, pra fazer tua vontade.  
 Eu venho, Senhor! (bis)

Tua lei está gravada em meu coração!  
 Eu venho, Senhor, pra fazer tua vontade!

a) Onde há consagrados, há alegria!

Texto: Carta aos Consagrados (papa Francisco, 2014)  
Música: Frei Acílio Mendes

On-de\_há con-sa- gra- dos, há a - le - gri - a. On-de\_há con - sa - gra - dos, há a - le - gri - a. On-de\_há con - sa - gra - dos, on-de\_há con - sa - gra - dos, on-de\_há con - sa - gra - dos, há a - le - gri - a. Há há há! há a - le - gri - a! Há há há! Há há há! Há há há! Há há há!

Onde há consagrados, há alegria! (bis)  
Onde há consagrados, onde há consagrados,  
Onde há consagrados, há alegria!  
Há, há, há! Há alegria! (bis)  
Há, há, há! Há, há, há!

Onde há cristãos,...  
Onde há missionários,...  
Onde há juventude,...  
Onde há crianças,...  
Onde há catequistas,...



b) Vou cantar (Cânone a 4 vozes)

(Recolhido por Ir. Miria no RJ)

Vou can - tar com mui-to\_a - mor, pois quem can - ta, sem - pre\_a - le - gre\_es - tá!

Vou cantar com muito amor, pois quem canta sempre alegre está!  
Vou louvar... Vou rezar... Vou amar... Vou sorrir... Vou dançar etc.

c) O segredo para ser feliz

Recolhido por Milton Soares  
Anotado em partitura por Ir. Miria T. Kolling

Eis o se - gre - do pa - ra ser fe - liz! Eis o se - gre - do pa - ra ser fe - liz!  
Eis o se - gre - do pa - ra ser fe - liz: Ref.: A - mai - vos co - mo\_ir - mãos!



1. Eis o segredo para ser feliz! (3x)
- Refrão: Amai-vos como irmãos.**
2. Eis o segredo para ser Lá Lá! (3x)
3. Eis o segredo para Lá Lá Lá! (3x)
4. Eis o segredo Lá Lá Lá, Lá Lá! (3x)
5. Eis o Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá! (3x)
6. Lá Lá! (3x)

Obs.: A cada estrofe, eliminar uma palavra e colocar Lá.  
Na estrofe 6, com palmas.

# Eis, ó meu povo, o tempo favorável

(Hino da CF Ecumênica 2016)

Letra: Pe. José Antônio de Oliveira

Música: Adenor Leonardo Terra

(Marcha-rancho)

1.  
*Eis, ó meu povo, o tempo favorável  
 Da conversão que te faz mais feliz (cf. 2Cor 6:1-2);  
 Da construção de um mundo sustentável,  
 "Casa comum" - é teu Senhor quem diz:*

**Refrão:**  
*Quero ver, como fonte, o direito  
 A brotar, a gestar tempo novo;  
 E a justiça, qual rio, em seu leito,  
 Dar mais Vida pra vida do povo (cf. Am 5:24).*

2.  
*Eu te carrego sob as minhas asas (cf. Ex 19-4);  
 Te fiz a terra com mãos de ternura;  
 Vem, povo meu, cuidar da nossa casa!  
 Eu sonho o verde, o ar, a água pura.*

3.  
*Te dei um mundo de beleza e cores,  
 Tu me devolves esgoto e fumaça.  
 Criei sementes de remédio e flores;  
 Semeias lixo pelas tuas praças.*

4.  
*Justiça e paz, saúde e amor têm pressa;  
 Mas, não te esqueças, há uma condição:  
 O saneamento de um lugar começa  
 Por sanear o próprio coração.*

5.  
*Eu sonho ver o pobre, o excluído  
 Sentar-se à mesa da fraternidade;  
 Governo e povo trabalhando unidos,  
 Na construção da nova sociedade.*

## Encontros de Liturgia e Canto Pastoral de anos anteriores:

Encontram-se disponíveis em formato pdf no site [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br) os Encontros de Liturgia e Canto Pastoral a partir de 2003. Também os áudios dos Cursos estão em mp3, na mesma sequência.

## Missas com crianças?...

Você pode encontrar 10 Missas – cerca de 70 cantos – da autoria de ir. Miria e Maria Sardenberg, em formato pdf, também no site [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br), como subsídio para catequistas e equipes de música.

## Artigos, notícias e outros mais...

No mesmo site você pode encontrar artigos sobre Liturgia e Música, notícias musicais, novidades, agenda de compromissos, links úteis, galeria de fotos, outras músicas e partituras, e muito mais...

O áudio dos CDs (Paulinas – COMEP): Solidão Sonora – Em busca de Deus, Cantos Celebrativos (Missa dos Bem-aventurados), Salmos da Vida, A Boa Notícia, O Mais Além, entre outros esgotados, podem ser adquiridos por meio do serviço de assinatura de música digital **Spotify**.

Em muitas celebrações litúrgicas, tem-se a nítida impressão que as pessoas não têm a consciência de que formam um corpo eclesial, movido pela ação do Espírito Santo, e de que são chamadas a agir coletivamente, sintonizadas no mesmo Espírito. Embora estando sob um mesmo teto e dividindo um espaço comum, as pessoas cantam, respondem, recitam preces, etc., de forma desigual: cada um(a) impõe o seu ritmo, o seu tempo, a sua intensidade, alheio(a) aos demais da assembleia. Também as comunidades de religiosos e de religiosas não escapam desse descompasso. Na Liturgia das Horas, por exemplo, há sempre alguém atropelando, seja acelerando ou freando, seja emitindo a voz num volume desproporcional à dos demais. Algo idêntico acontece quando os cantores, e até mesmo quem preside a celebração, utilizam, de forma indevida, o microfone e “massacram” o canto da assembleia.

Diante disso, perguntamos: o que provoca esse descompasso nas pessoas, impedindo-as de agir a “uma só voz”? Certamente lhes falta a compreensão do sentido simbólico-sacramental do uníssono na ação litúrgica. Nesse sentido, o presente artigo pretende discutir a questão do uníssono em dois momentos: inicialmente, trará a lume sua importância na ação litúrgica e, em seguida, indicará duas propostas para o seu incremento em nossas celebrações.

### 1. A importância do uníssono na ação litúrgica

A palavra *uníssono*, no uso comum, significa *igual, semelhante, da mesma condição* etc. Na linguagem musical, corresponde ao que tem o mesmo som, um intervalo nulo que resulta da emissão simultânea de dois sons de mesma altura (ou em oitava) por diversas vozes ou instrumentos, ou por todo o coro ou toda a orquestra. No sentido figurado, uníssono pode significar acordo de ideias ou sentimentos, harmonia, união, coerência, concordância, unanimidade, unissonância<sup>2</sup>.

No âmbito teológico-litúrgico, ao uníssono se acrescenta o sentido simbólico-sacramental, ou “agir coletivo simbólico”<sup>3</sup>. Isso tem a ver com a clássica imagem do corpo e de seus membros, descrita pelo apóstolo Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios: “Fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. O corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos membros. [...] Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo? Mas, de fato, há muitos membros e, no entanto, um só corpo” (1Cor 12,13-14,19-20).

Na ação litúrgica, cada membro desse corpo eclesial (assembleia e ministros) deverá agir de forma integrada, conectado com os demais: “Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1Cor 12,26). Em suma: se alguém teima em não se exercitar na escuta do todo, preferindo manter seu “ritmo” no canto, nas orações, nas respostas, sua voz provocará a ruptura da sintonia do Espírito, a perda do “uníssono dos corações”, de que nos fala o apóstolo Paulo: “Assim, tendo como que um só coração e uma só voz, glorificareis o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 15,6).

A epiclese sobre os comungantes, da Prece Eucarística, reforça essa teologia paulina: pede-se ao Pai que a comunidade de fé se torne um corpo eclesial, ao comer e beber do sacramento do corpo e sangue de Cristo. Visto nessa perspectiva, à luz das anáforas orientais, entende-se que o pedido para que o Espírito transforme os dons no corpo sacramental de Cristo (primeira epiclese) visa a que nós, ao comungar, sejamos transformados no corpo eclesial de Cristo<sup>4</sup> e, como povo sacerdotal, entoar “a uma só voz” o louvor Àquele que nos resgatou das trevas e nos transportou para o reino de Seu Filho (cf. Cl 1,13).

#### 1.1. O uníssono no canto da assembleia

O uníssono no canto da assembleia é tema recorrente nas catequeses dos santos Padres<sup>5</sup>. Para eles, o canto comunitário é expressão da comunhão eclesial. “O canto cria e realiza a igualdade e a união entre os membros da comunidade que canta. As diferenças de idade e de condição social ficam rebaixadas quando todos mesclam suas vozes na unidade de uma melodia”<sup>6</sup>. Se, por um lado, os Padres alertam seus fiéis que abster-se do canto equivale a romper a unidade da assembleia ou ficar fora dela, por outro deixam bem claro que não se trata de um simples cantar por cantar. O gesto litúrgico de cantar pressupõe uma atitude espiritual: a voz de cada um deve fundir-se à dos demais e formar um só coro com o todo da assembleia, sem qualquer pretensão vaidosa de sobressair-se ou individualizar-se.

Cantar “a uma só voz”, harmonizar os diferentes timbres é, para os Padres, símbolo de uma realidade mais profunda: expressa a união dos corações na mútua caridade, é sinal da fraternidade espiritual entre os membros da assembleia, reunida em oração. “É expressão do ‘como é bom, como é agradável os irmãos morarem juntos!’ (Sl 132,1), que, segundo Tertuliano, não pode ser cantado com sentido, a não ser quando está reunido em comunidade”<sup>7</sup>. Esse uníssono das vozes e dos corações, mais que um capricho estético (o belo pelo belo), é expressão externa de uma experiência comunitária do amor mútuo dos que participam da ação litúrgica. Afinal de contas, a ação litúrgica, na sua objetividade, gera essa atitude espiritual (a unidade). É um “serviço” com duplo movimento: desce de Deus em direção a nós e sobe de nós para Deus<sup>8</sup>.

Por outro lado, onde não há o mínimo de experiência comunitária, de partilha da vida, de exercício contínuo da solidariedade, o uníssono não acontecerá, pois falta a “concordia espiritual” entre os fiéis, como bem alertou João Crisóstomo:

Em outros tempos, [os primeiros cristãos] reuniam-se para cantar salmos em comum: nós somos fiéis a este costume; somente que não havia então em todos mais do que um só coração e uma só alma, enquanto que agora as dissensões e as brigas imperam por todas as partes, em lugar daquela harmonia e daquela única alma (Homilia 36,5. In:PG 61.313)

Por detrás dessa fala de Crisóstomo – embora dita em tom negativo – transparece o ideal a ser buscado continuamente pela comunidade de fé, que é o uníssono dos corações, na vida cotidiana e, conseqüentemente, enquanto se celebra o mistério pascal.

## 1.2. O uníssono entre as vozes e os instrumentos musicais

Se o uníssono das vozes humanas, em si, é um desafio, harmonizar a voz da assembleia com os sons dos instrumentos musicais não é tarefa fácil. Não é à toa que a história dos instrumentos na liturgia tenha sido marcada por tensões<sup>9</sup>. Até o século VIII, era proibido o uso de instrumentos musicais na liturgia<sup>10</sup>. O primeiro instrumento a ser admitido, na Igreja Latina, foi o órgão de tubos. Outros instrumentos foram introduzidos, de forma gradativa, apesar dos argumentos – nem sempre convincentes! – quanto à sua concessão ou restrição. Uma das razões pelas quais não se admitia seu uso na liturgia pairava na incompatibilidade entre os instrumentos e a voz humana. Havia uma nítida oposição entre heterofonia (vozes e instrumentos) e homofonia (voz humana, em seu estado puro). Esta última era tida como o ideal do canto litúrgico dos cristãos. Talvez o ponto mais nevrálgico da discussão tenha sido o da concepção dualista (sacro – profano) do instrumento.

Com o Concílio Vaticano II, houve um alargamento de horizontes. A questão dos instrumentos foi posta no âmbito cultural. Disso se conclui que, “em si mesmos, os instrumentos não são nem sacros nem profanos, assim como a voz humana, em si mesma, não é sacra nem profana”<sup>11</sup>. O uso deste ou daquele instrumento está ligado à cultura de cada povo, e a classificação de um instrumento não depende de suas qualidades fônicas ou tímbricas, mas de sua relação com a vida das pessoas, no seu ambiente cultural<sup>12</sup>. Uma vez que determinados instrumentos expressem a índole de um povo, sua cultura, seu jeito de viver, etc., não há razões para não admiti-los na ação litúrgica.

A Instrução *Musicam Sacram* (1967), explicitando esses e outros princípios conciliares, dedica seis números à questão dos instrumentos, nos quais: a) Confirma sua grande utilidade nas celebrações, quer acompanhando o canto, quer tocando sozinhos (cf. *Musicam Sacram*, 62); b) Admite qualquer instrumento e pede que se levem em conta as diversas culturas<sup>13</sup>; c) Adverte que o som deles jamais deverá cobrir as vozes (cf. MS, 64); d) Orienta o seu uso nos diversos ritos e as peculiaridades de cada tempo do ano litúrgico (MS 65-66); e) Alerta para a formação litúrgica dos instrumentistas (MS, 67).

Enfim, na ação litúrgica, cantores e instrumentistas devem agir em perfeita simbiose. Essa “combinação vital”, resultante da ação do Espírito, é imprescindível para se obter o uníssono. “É difícil imaginar que instrumentistas na celebração estejam apenas dando uma contribuição técnica, sem estar pessoalmente engajados no grupo que crê e celebra”<sup>14</sup>. O que está em jogo nessa questão é a capacidade de os instrumentos se integrarem na ação litúrgica, servindo à Palavra, aos ritos e à assembleia.

## 1.3. O uníssono na recitação dos salmos

Salmos e cânticos bíblicos são, na tradição judaico-cristã, o modelo de oração por excelência. Os cristãos, desde cedo, descobriram esse tesouro e o têm como parte integrante da Liturgia das Horas e dos sacramentos. Como bem o disse Santo Agostinho:

O melhor caminho para louvar a Deus encontramos nas palavras da Sagrada Escritura, concretamente nos Salmos. Para que o ser humano pudesse louvar a Deus de modo convincente, Deus quis louvar a Si mesmo, e desta forma o ser humano aprende como louvar a Deus (Enarratium in psalmum 144,1).

Acreditamos que tal aprendizado se dará a cada dia, quando a comunidade reunida, na força do Espírito Santo, se põe a dialogar com o seu divino Esposo. A pedagogia intrínseca na recitação ou no canto desses textos sagrados, na ação litúrgica, propicia e potencializa a qualidade do diálogo e a consequente resposta da assembleia à proposta de Deus, expressa em cada salmo ou cântico.

Os santos Padres, nas suas catequeses mistagógicas, explicitam o que acontece na vida das pessoas que se “apropriam” dos textos sagrados proclamados e meditados. Para Atanásio (séc. IV), os salmos são um “espelho” onde a pessoa, ao cantá-los, observa a si mesma, e contempla neles os afetos e sentimentos de seu próprio espírito. J. Cassiano (séc. IV-V), por sua vez, dirá que tal progresso espiritual poderá chegar ao ponto de cada pessoa cantá-los não como se fossem compostos pelo salmista, mas como sendo criação própria de quem canta:

Penetrando no íntimo sentido dos salmos, em seguida já não os cantam como compostos pelo profeta, mas como uma oração pessoal com profunda compunção do coração, da qual o mesmo que ora crê ser o autor; pelo menos, pensa que estão dirigidos à sua própria pessoa e percebe que seu sentido não somente se realizou na pessoa do profeta, mas também que todos os dias se está realizando em si mesmo (Conferência X,11).

Embora a experiência se dê, em primeiro lugar, no íntimo de cada pessoa, a ação dos que salmodiam é sempre comunitária, pois advém do mesmo Espírito. Assim, quando rezamos, tornamo-nos solidários com o doente, o perseguido, o caluniado<sup>15</sup>.

Na Liturgia das Horas, quem salmodia não o faz tanto em seu próprio nome como em nome de todo o Corpo Místico de Cristo, e até na pessoa do próprio Cristo. Se tivermos isto em conta, desaparecem as dificuldades que possam surgir para quem salmodia, caso os seus sentimentos íntimos se sintam em desacordo com os afetos<sup>16</sup> expressos num salmo. [...] Deste modo, a fragilidade humana, ferida pelo amor próprio, recupera a saúde pela caridade que faz com que o espírito concorde com a voz de quem salmodia (IGLH 108).

Possivelmente aqui se encontra a motivação mais profunda para obter-se o uníssono, enquanto sinal simbólico-sacramental da ação do Espírito na comunidade reunida que ora e salmodia.

## 1.4. O uníssono e os ministérios da presidência e dos leitores e salmistas

Até aqui, ficou em evidência o caráter ministerial da assembleia e o serviço dos cantores e instrumentistas. Resta-nos uma menção aos ministérios da presidência e dos leitores e salmistas, uma vez que esses ministérios colaboram de forma decisiva no incremento da “unidade na diversidade”, tão característica do culto cristão.

### a) *Presidência*

Quem preside a ação litúrgica não o faz em nome próprio, mas de toda a assembleia. Além de ser porta-voz da comunidade perante Deus, o(a) presidente tem a função de garantir a unidade da ação ritual, na diversidade dos ministérios. Afinal, a liturgia pode ser comparada a uma obra sinfônica, com diversas vozes e variados timbres, num harmonioso concerto. Não poucas vezes, os santos Padres compararam o uníssono da assembleia celebrante a um instrumento de cordas que, quando tocado por um hábil instrumentista, produz um som harmonioso capaz de induzir os “corações ao alto”. “É bem verdade – diz santo Ambrósio – que um virtuose, com tão pequeno número de cordas, pode ainda errar. Mas no canto da comunidade litúrgica, o artista é o Espírito Santo; ele não permite nenhuma dissonância”<sup>17</sup>.

Enfim, quem preside – não excluindo os demais ministérios – deve ter a consciência de que tudo o que está relacionado com seu ministério é exercido sob a ação sinestésica do Espírito Santo. Nessa “parceria”<sup>18</sup>, não há lugar para qualquer gesto que possa desintegrar a unidade do corpo celebrante.

### b) *Leitores e salmistas*

O ministério de leitor é tido como o mais antigo e universal instituído pela Igreja. Era praxe cada comunidade possuir seus leitores. Para essa nobre função, escolhia-se alguém dotado de voz clara e sonora. Recebida a formação técnica apropriada, o leitor geralmente desempenhava esse serviço enquanto sua voz o permitisse<sup>19</sup>. Isso porque

*Ler*, na antiguidade, do mesmo modo que *legere* na liturgia, não é a pronúncia qualquer de um texto, e muito menos uma simples operação mental. É uma recitação pública e oratória. E mais, na tradição cristã como na tradição judaica, a sagrada Escritura é normalmente “cantilada”. [...] A finalidade é, antes de mais nada, prática: facilitar a audição do texto sagrado: a palavra cantilada “se sustenta” melhor, pois se desdobra no tempo graças ao número e tem o apoio na escala sonora graças ao *melos*. É, porém, sobretudo religiosa: a cantilação reveste as palavras de respeito e significa o caráter sagrado da mensagem.<sup>20</sup>

O ministério de salmista distingue-se do de leitor a partir do século IV. Na verdade, o salmista nada mais é do que um leitor especializado, ou seja, alguém que possui potencial vocal capaz de ultrapassar a simples cantilação<sup>21</sup> dos salmos. Enquanto o salmista executa o texto sagrado, a assembleia interage de maneira responsorial ou antifônica. Como os demais ministros do culto, leitores e salmistas não podem cair na tentação de se tornar *virtuoses* que façam valer sua arte. Quando isso acontece, perde-se, de vez, o uníssono<sup>22</sup>.

Vale, aqui, a exortação de São João Crisóstomo:

Assim como nós formamos um só corpo, jamais deve existir na Igreja senão uma só voz. É o leitor que fala? Ele o faz sozinho; até mesmo o bispo, ali presente, o escuta em silêncio. É o salmista que canta? Ele salmodia sozinho; mas quando todos respondem a seu canto, então é como se fosse uma voz saindo de uma só boca<sup>23</sup>.

Em suma: as vozes do presbitério gozam de maior dignidade, mas as da nave exprimem sensivelmente, pelo grande número e pela unidade, o caráter público e comunitário do culto da Igreja<sup>24</sup>.

## 1.5. O uníssono das assembleias terrestre e celeste

O liturgista Xabier Basurko, em sua clássica obra *O canto cristão na tradição primitiva*, tece uma fascinante reflexão teológica sobre o canto litúrgico, extraída do pensamento dos Padres, dos cinco primeiros séculos da era cristã. Como bom teólogo, não deixou de abordar a dimensão escatológica do canto da assembleia. A título de ilustração, apresentaremos algumas de suas máximas<sup>25</sup>:

a) O canto da assembleia cristã não será unicamente uma imitação do canto celeste dos anjos, mas será considerado como uma real participação nele. Os Padres afirmam, com frequência, que no canto cristão tomam parte também os anjos; outras vezes dirão que é o povo cristão que se une ao canto e ao louvor angélico (p. 208).

b) O ser humano, como se vê no diálogo inicial do prefácio, é convidado a louvar o Senhor, enquanto a natureza angélica existe como puro louvor a Deus. Na realidade, o louvor dos humanos não é mais que um acréscimo ao louvor perene dos anjos (p. 210).

c) Então o ser humano será igual aos anjos, pois, como diz santo Atanásio, aqueles que realizam um mesmo ofício devem ter também a mesma dignidade, e o ser humano – assim se diz – realizará, como os anjos e em companhia deles, um louvor perfeito e contínuo (p. 215).

d) Não é exclusivo do livro do Apocalipse o pensamento da existência de cantos litúrgicos no céu. A ideia era familiar para a tradição judaica e terá também um lugar em toda a literatura patrística.[...] O ofício do ser humano no céu será cantar a Deus incessantemente como os anjos. O condenado receberá como castigo o fechamento de sua boca: não poderá cantar hinos de louvor a Deus (p. 219).

e) A conexão entre o canto da terra e o louvor do céu foi considerada de uma forma muito especial por santo Agostinho, ao tratar do *Aleluia* pascal. [...] Cantar o *Aleluia* – diz santo Agostinho – será todo o trabalho de nossa vida futura. Desta forma, o canto pascal do *Aleluia* na terra é uma preparação e como que o próprio começo de nossa vida escatológica (p. 220).

f) O próprio fato de que o canto litúrgico tenha sido considerado como símbolo mais adequado para transcrever a realidade do além, que ainda permanece oculta e misteriosa para o homem, mas que é crida e esperada como vida plenamente feliz e perfeita, supõe nos autores que usam do símbolo uma alta valorização espiritual do canto, concretamente como canto litúrgico cristão. Supõe neles uma experiência pessoal do canto comunitário e de sua profunda realidade espiritual, ou pelo menos uma alta estima de seus valores espirituais, transmitida pela tradição comum (p. 224).

## 2. Em busca do uníssono em nossas assembleias

Nesta última parte, apontaremos dois pilares para a busca do uníssono em nossas celebrações litúrgicas, a saber: a consciência holística e a “subjativação da objetividade da liturgia”.

## 2.1. A consciência holística como caminho de formação para a ritualidade

Quando decidimos abordar a questão do uníssono como “sinal sensível” da sintonia da assembleia no Espírito Santo, tínhamos em mente o que diz a *Sacrosanctum Concilium* (SC) n. 7, onde lemos:

A liturgia é tida como o exercício do múnus sacerdotal de Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem; e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, Cabeça e membros.

Nesse princípio Conciliar, parece evidente que os sinais sacramentais nos atingem mediante os cinco sentidos do corpo (visão, audição, olfato, tato, paladar). Aliás, “todo o nosso conhecimento, por mais racional ou mais sofisticado ou mais espiritual que seja, passa pelo corpo. Todas as nossas relações, também nossa relação com Jesus Cristo ressuscitado e com o Pai, passam pelo corpo”<sup>26</sup>.

Como vimos no item anterior deste nosso estudo (o uníssono do canto da assembleia, das vozes e instrumentos musicais, da recitação dos salmos, etc.), tudo deságua na base sensorial, corporal. O uníssono que buscamos na ação litúrgica requer de nosso corpo – aqui entendido como uma unidade indivisível – uma constante atenção e vigilância. Essa atitude espiritual propiciará a concordância de nossa mente com a nossa voz, em todos os gestos rituais. Como bem nos alerta Ione Buyst, “não se trata de um conhecimento racional, do tipo: ‘eu sei isso’. Trata-se de um conhecimento experiencial, um ‘saber’, um ‘sentir’, a partir de um ‘estar presente’ naquilo que faço, digo, ouço, percebo...”<sup>27</sup>. Na verdade, trata-se de “deixar-se guiar” pelo Cristo, na ação renovadora do Espírito Santo, conforme nos ensina a SC: é Ele que fala quando se proclama as Escrituras, é Ele que batiza, é Ele que ora e canta, é Ele que preside, etc. (cf. SC 7).

Uma abordagem que poderá incrementar o uníssono na ação litúrgica é a do paradigma holístico, ou seja, a busca da recuperação da unidade do ser humano. Ainda sofremos as consequências do dualismo advindo do pensamento grego que influenciou a espiritualidade cristã. Essa visão fragmentada do ser surtiu efeito desastroso como, por exemplo, no aspecto da supervalorização da alma, em detrimento do corpo e de tudo o que está relacionado a ele. As ciências contemporâneas – incluindo a teologia – têm buscado compreender o ser humano na sua totalidade, como resultado de mútuas relações entre os elementos físicos, emocionais, intelectuais, espirituais que o constituem. Celebrar a liturgia holisticamente, na inteireza do ser, pressupõe: a) habitar nossos gestos e nossas palavras corporais e espirituais harmonicamente; b) criar laços afetivos, de comunhão entre nós e com Deus, numa comunhão universal com tudo e com todos. Por isso, a participação na liturgia é, ao mesmo tempo, uma participação corporal e espiritual; supõe uma experiência ritual-espiritual<sup>28</sup>.

O “Laboratório Litúrgico” tem sido, no Brasil, um instrumento pedagógico eficaz para a vivência da liturgia, na inteireza do ser. A liturgista Ione Buyst, principal mentora dessa técnica, assim se expressa:

O meio que encontramos para alcançar este objetivo [vivência da liturgia, na inteireza do ser] é a atenção prestada, na prática, às três dimensões citadas acima (os chamados ‘três pontos’): o gesto corporal, o sentido deste gesto e a requerida atitude espiritual, buscando vivenciar a harmonia (unidade) entre eles<sup>29</sup>.

Nas duas últimas décadas, em diversas regiões do país, têm acontecido cursos de formação para agentes pastorais litúrgico-musicais, onde se privilegia a técnica do “Laboratório Litúrgico”. A prática tem mostrado que, nas comunidades onde há ministros e ministras que passaram pela experiência do “Laboratório”, as celebrações litúrgicas ganharam novo alento na sua ritualidade.

## 2.2. A ação litúrgica é, na sua objetividade, sinal sensível do uníssono

Num olhar retrospectivo do que foi dito até aqui, vale ressaltar que uma celebração litúrgica ideal, ou seja, aquela que leva os fiéis à participação ativa, consciente, plena e frutuosa, depende de cada membro da assembleia. Como bem nos adverte a SC,

Para que se obtenha esta plena eficácia [liturgia: cume e fonte], é mister que os fiéis se acerquem da Sagrada Liturgia com disposições de reta intenção, sintonizem a sua alma com as palavras e cooperem com a graça do alto, a fim de que não a recebam em vão (SC 11).

Os três elementos apontados (reta intenção, sintonia com as palavras, cooperação com a graça do alto) resumem, de forma basililar, o que buscamos refletir sobre o uníssono.

Acreditamos que a harmonização desses três elementos – e que estão diretamente relacionados com os “três pontos” do Laboratório Litúrgico – passa, necessariamente, pela “subjetivação da objetividade da liturgia”. Destrinchando o sentido dessa expressão, cunhada por dois liturgistas franceses<sup>30</sup>, Ione Buyst assim se expressa:

Isso acontece à medida que assumimos pessoalmente, subjetivamente, aquilo que a liturgia nos propõe objetivamente. Assumo como sendo minhas as palavras proferidas e as ações realizadas por todos. Entendo como sendo dirigidas a mim ou ditas e feitas em meu nome, as palavras e ações ditas ou feitas por um dos ministros. Faço o “trabalho” (urgia) previsto. Entrego-me ao jogo ritual, entro na sua dinâmica, como se entra numa partida de futebol, ou numa dança, ou na execução de uma peça musical. Entro com minhas vivências e experiências pessoais, dialogando com a proposta do rito. Entro com meu corpo, minha afetividade, minha mente. Entro com meu passado, presente e futuro. Faço; não fico apenas lendo ou pensando. Deixo de ser plateia, torno-me ator, agente. Faço; não fico apenas observando a ação feita por outros.<sup>31</sup>

Embora seja indispensável a participação (pessoal) de cada um de nós, a liturgia – por sua própria natureza – é uma ação comunitária, eclesial. A assembleia constitui um corpo comunitário que celebra a uma só voz, com um só coração e uma só alma. Todos realizam os mesmos gestos, executam o canto no mesmo ritmo e com a mesma intensidade, partilham

do mesmo pão e do mesmo cálice<sup>32</sup>. Uma vez adquirida tal consciência, muitos descompassos que fragmentam a ação ritual deixarão de existir.

### A título de conclusão

Diante de tão instigante tema, preferimos mantê-lo em aberto. No entanto, apontaremos algumas questões que julgamos fundamentais para a compreensão do sentido do uníssono:

- O uníssono é, por assim dizer, o resultado da ação sinestésica do Espírito Santo, na assembleia celebrante. Contudo, fazem-se necessários a abertura, o acolhimento gratuito e o compromisso de cada participante da ação litúrgica. Isso se adquire mediante uma formação mistagógica.
- A vivência comunitária da fé constitui o principal fundamento do uníssono, enquanto gesto simbólico-ritual. Em outras palavras: o uníssono é o “sinal sensível” da fraternidade, da partilha da vida cotidiana, da comunhão eclesial.
- A beleza do uníssono, no conjunto da ação litúrgica, não deve ser reduzida ao simples prazer estético (o belo pelo belo), mas compreendida e sentida enquanto expressão externa da união dos corações, na mútua caridade.
- Os diversos ministérios litúrgicos têm como função primordial levar a assembleia celebrante à experiência pascal do uníssono. É fundamental que nas comunidades eclesiais se promovam encontros regulares de formação para cada ministério e, em algumas ocasiões, de todos juntos. Isso facilitará a integração entre eles.
- A formação teológico-litúrgica do povo de Deus é condição *sine qua non* para a vivência do uníssono na liturgia e na vida de cada dia. Como primeiro responsável da formação do povo de Deus, o bispo diocesano tem como obrigação levar a efeito essa função<sup>33</sup>. Além da formação sistemática (cursos, encontros...), deve-se privilegiar o trabalho ordinário das equipes litúrgicas que preparam e avaliam as celebrações do dia do Senhor.

<sup>1</sup> Joaquim Fonseca é presbítero da Ordem dos Frades Menores, pertencente à Província Santa Cruz (Minas Gerais e Sul da Bahia). Possui Bacharelado em Música e Doutorado em Teologia. É professor de Liturgia e Arte Cristã na Faculdade Jesuíta (Faje) e no Instituto Santo Tomás de Aquino (Ista), em Belo Horizonte. É coordenador da coleção Liturgia e Música, da Editora Paulus. É membro da Equipe de Reflexão de Música Litúrgica da CNBB e da Associação dos Liturgistas do Brasil (Asli). Foi assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a Música Litúrgica (2003-2006) e coordenador-geral do Canto e da Música na V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho de Aparecida (2007). Autor de cinco livros sobre música ritual cristã e de diversos artigos publicados em livros e revistas especializadas, assessora cursos e encontros de formação litúrgico-musical em todo o Brasil.

<sup>2</sup> Cf. UNÍSSONO. In: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<sup>3</sup> Expressão cunhada por J. Gelineau em *O amanhã da liturgia*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1977, p. 123.

<sup>4</sup> Cf. TABORDA, F. *O memorial da páscoa do Senhor*. São Paulo: Loyola, p. 99.

<sup>5</sup> Para este item: BASURKO, X. *O canto cristão na tradição primitiva*. São Paulo: Paulus, 2005. pp. 96-120.

<sup>6</sup> *Ibidem*, pp. 100-101.

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 103.

<sup>8</sup> Cf. BUYST, I. *Liturgia, de coração*. São Paulo: Paulus, 2003, pp. 98-100.

<sup>9</sup> Para maior aprofundamento sobre a história dos instrumentos musicais e seu uso no culto cristão, veja: BASURKO, op. cit., p. 149-173; WEBER, J. O órgão e outros instrumentos na liturgia e a sua função hoje (Apêndice III). In: CNBB. *Estudo sobre os cantos da Missa*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1978, pp. 169-207.

<sup>10</sup> A questão da proibição de instrumentos no culto cristão tem a ver com: a) as práticas pagãs. Os instrumentos estavam ligados à idolatria e à imoralidade; b) uma “corrente espiritualista” surgida no judaísmo contemporâneo dos Padres, a qual rejeitava o uso de instrumentos musicais em seu culto. Dentre esses “espiritualistas”, destaca-se Filon de Alexandria.

<sup>11</sup> WEBER, op. cit., p. 170.

<sup>12</sup> *Ibidem*, p. 173.

<sup>13</sup> Cf. MS 63.

<sup>14</sup> UNIVERSA LAUS. *A música nas liturgias cristãs* (1980), n. 6.5.

<sup>15</sup> Cf. BUYST, I. *Cristo ressuscitou: meditação litúrgica com um hino pascal*. São Paulo: Paulus, 1995, pp. 131-133.

<sup>16</sup> Tais “afetos” correspondem aos diversos gêneros de salmo, como alegria (louvor), tristeza (lamentação) etc. Em outras palavras: “Alegrar-se com os que se alegrem, chorar com os que choram” (Rm 12,1).

<sup>17</sup> *Enarratio in psalmum 1*. Cit. por GELINEAU, J. *Canto e música no culto cristão*. Petrópolis: Vozes, 1968, pp. 91-92.

<sup>18</sup> Termo sugerido por I. Buyst em seu brilhante ensaio: O Espírito Santo e nós: “parceria” na liturgia. *Revista de Liturgia*, n. 231, pp. 4-8, 2012.

<sup>19</sup> Cf. GELINEAU, op. cit., p. 96-97.

<sup>20</sup> *Ibidem*, p. 97.

<sup>21</sup> As cantilações constituem, nas tradições do culto cristão, o registro mais abundante dos cantos rituais. O neologismo “cantilação” foi adotado por alguns musicólogos contemporâneos para designar as leituras ou orações que, nos rituais judaicos e cristãos, se fazem num tom especial. As cantilações se distinguem do canto propriamente dito, em que a melodia predomina. Aqui, são as palavras que acomodam a sucessão das sílabas na sua duração e altura, de modo que os ouvintes possam compreender corretamente o sentido do texto bíblico que é lido. Em musicologia geral dizia-se, de preferência, recitativo. A cantilação é específica da maneira de ler a Bíblia na tradição judeu-cristã. Cf. GELINEAU, J. *Os cantos da missa no seu enraizamento ritual*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 22.

<sup>22</sup> Cf. *Idem*, 1968, p. 97-98.

<sup>23</sup> *Homília 36 in 1Cor*. Cit. por GELINEAU, J. *Op. cit.* p. 92.

<sup>24</sup> Cf. *Ibid*, p. 101.

<sup>25</sup> Para este item: Cf. BASURKO, op. cit., pp. 207-238.

<sup>26</sup> BUYST, I. *O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 86.

<sup>27</sup> *Ibidem*, p. 89.

<sup>28</sup> Cf. BUYST, op. cit., p. 93.

<sup>29</sup> *Ibidem*, p. 95. Veja a descrição, em detalhes, do “Laboratório Litúrgico” nas páginas 77-100. Em resumo, o “Laboratório litúrgico” constitui-se de três etapas: a primeira consta de “trabalho corporal”, com respiração, relaxamento e exercícios de aquecimento que, de alguma forma, preparam o rito que será trabalhado. Aqui se procura vivenciar nossa base sensorial, perceber nosso corpo, etc. Um dos elementos principais nesta etapa é a tomada de consciência da *respiração*, ou a *respiração consciente*. A segunda etapa parte de ritos sociais ou religiosos. Conversa-se sobre determinadas atitudes do povo: entrar numa igreja, saudar o altar do santo, beijar a bandeira do Divino, etc. Depois da conversa sobre essas atitudes ou gestos do povo, sugere-se que alguém do grupo procure reproduzir e vivenciar um desses gestos ou atitudes. A seguir, procede-se a conversa sobre os “três pontos”. Na terceira etapa, passa-se a trabalhar com o rito litúrgico escolhido. O rito é analisado sob os quatro aspectos: a base sensorial; a tomada de consciência do sentido da ação; o estabelecimento de uma relação afetiva, comunitária, espiritual; a unidade entre as várias dimensões. Depois se procede a ação: combina-se um “recorte” (pequena unidade do rito escolhido), repartem-se as tarefas a serem assumidas, procura-se exercitar a unidade dos três pontos (gesto corporal, sentido do gesto, atitude espiritual), “como se fosse” numa celebração de verdade. Depois da realização, faz-se a conversa dos “três pontos”.

<sup>30</sup> Cf. OLIVIERO, Philippe ; OREL, Tufan. L'expérience rituelle. *Recherches de Science Religieuse*, 78/3 (1990), pp. 329-372.

<sup>31</sup> BUYST, I. *Liturgia de coração*. Op. cit., p. 92-93.

<sup>32</sup> Cf. Op. Cit., p. 93.

<sup>33</sup> Cf. DIRETÓRIO para o ministério pastoral dos bispos, n. 142.

São muitos os questionamentos e dúvidas sobre a Missa com crianças, especialmente da parte dos catequistas<sup>1</sup>. Mas poucos são os subsídios sobre o importante tema. Na verdade, o único Documento da CNBB que dele trata é o **11**, como anexo do **Diretório para Missas com grupos populares!**, publicado pelas Edições Paulinas em 1977.

Fazendo uma introdução, o **Diretório para Missas com crianças** fala da importância de se cuidar das crianças batizadas e introduzi-las progressivamente nos sacramentos, sobretudo com a educação para a Celebração Eucarística, uma vez que é ela o ponto de chegada e de partida de toda a vida da Igreja. Importante é inculcar nas crianças as atitudes e os valores humanos que vivemos na Celebração, tais como: *ação comunitária, acolhimento, capacidade de ouvir, bem como a de pedir e dar perdão, ação de graças, percepção das ações simbólicas, da convivência fraterna e da celebração festiva* (nr. 9, pág. 28). Desempenham papel fundamental nesta formação para os valores humanos, cristãos e litúrgicos, a família cristã e a própria comunidade, para que a vida das crianças seja cada vez mais conforme o Evangelho de Jesus.

São duas as modalidades de participação das crianças na Missa da comunidade, segundo o documento:

**1º) Missas de adultos, das quais também as crianças participam** – Sua presença deve ser levada em conta, fazendo-as participar de alguma forma, com os pais e familiares: dirigir-se a elas no início, bem como na homilia, levando as oferendas, executando algum canto da Missa, recebendo uma bênção especial no final da Celebração, enfim, use-se a criatividade para possibilitar seu envolvimento e participação, de modo que se sintam integradas.

**2º) Missas de crianças, das quais somente alguns adultos participam**, portanto, situação inversa à anterior – Neste caso, podem ser feitas adaptações especiais, sob a orientação do Bispo, mas conservando-se sempre a estrutura geral da Missa, com as duas partes essenciais: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, e os ritos que iniciam e concluem a celebração, conforme a Instrução Geral do Missal Romano.

Para tanto, é preciso confiar ao maior número possível de crianças as diversas funções e ministérios: preparar o espaço celebrativo, servir o altar, assumir o canto e tocar os instrumentos, proclamar as leituras, interagir na homilia, fazer as preces da comunidade, levar as oferendas ao altar, responder aos diálogos do sacerdote, tendo-se o cuidado de orientá-las para o ponto alto da celebração, que é a comunhão eucarística. Portanto, supõe cuidadosa preparação anterior, com a ajuda de adultos e sobretudo dos catequistas.

Depende em grande parte do sacerdote que preside a Celebração conduzi-la de forma dinâmica, tornando-a “*festiva, fraterna e meditativa*” (nr. 23, pág. 35), dando-lhe dignidade, clareza e simplicidade nas palavras e nos gestos, sem, no entanto, jamais cair no banal. Breves monições antes do Ato Penitencial, Leituras, Oferendas, Pai Nosso e outras orações, podem ser de grande ajuda para conduzir as crianças a uma participação litúrgica mais consciente e autêntica, movendo-lhes o coração e despertando-as para uma liturgia viva, digna e bela.

Lançado pela Editora Paulus em 2008, o livro **Catequese e Liturgia - Duas faces do mesmo Mistério**, do Pe. Vanildo de Paiva, é um subsídio excelente, quase obrigatório aos sacerdotes, catequistas e formadores do coração das crianças, porque traz reflexões e sugestões para integrar essas duas dimensões essenciais e inseparáveis da nossa fé. Diz o autor, na Introdução: *A catequese, sem a liturgia, esvazia-se da dimensão do Mistério e reduz-se a um amontoado de ensinamentos e teorias sobre Deus e a Igreja... Por outro lado, a liturgia, sem a catequese, é carente do sentido do conteúdo da fé, que se consolida no aprofundamento da mensagem cristã...* Na Liturgia celebramos o que cremos, o que supõe uma catequese celebrativa e uma liturgia catequética, levando em conta sua dimensão orante, dialogal, festiva, que nos faz cantar as maravilhosas obras de Deus em nosso favor, sobretudo em Jesus Cristo e no seu Mistério Pascal, que renovamos e atualizamos em cada Celebração Eucarística.

Pela importância do tema, e por alguns aspectos ainda a considerar, este artigo continua em aberto e será completado no próximo, com orientações práticas sobre a Missa com crianças.

---

<sup>1</sup> Acerca deste assunto e outros, em 2015, a 29ª Semana de Liturgia, promovida pelo Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard e realizada no Espaço Anhanguera, entre 15 e 19 de outubro, com a assessoria do Pe. Domingos Ormonde, teve por tema *A liturgia na catequese da iniciação cristã de crianças e adolescentes*.

## Missas com crianças (II)

Ir. Miria T. Kolling

Tem sentido a Missa com crianças? – pergunta que muitos se fazem. Sim, se ela tiver a participação daquelas que já fizeram sua Primeira Eucaristia e a presença de adultos – pais, catequistas e outros membros da comunidade - que comungam e com seu testemunho incentivam os pequenos a desejar e a se preparar também para um dia se alimentarem do pão eucarístico. Como assembleia reunida, todos escutam a Palavra, rezam e cantam juntos, fazem gestos e procissões, oferecem dons e louvam a Deus, experiência que vai incutindo nas crianças o sentido do sagrado e levando à vivência da liturgia, como exercício prático da vida cristã.

Alguns elementos que o **Diretório para Missas com crianças** considera:

- a) **Lugar e tempo da Celebração** – o local mais adequado é a igreja, tendo-se o cuidado para que as crianças possam atuar com liberdade, conforme sua idade. Se o espaço não favorecer esta comunhão e participação, bem como dificultar o envolvimento das crianças, celebre-se em outro lugar, “*digno e apto para a celebração*”. (nr. 25). Também o tempo – o dia e a hora – seja escolhido em função do maior proveito para as crianças, sem cansá-las, de modo que gradativamente sejam introduzidas na liturgia da comunidade, pela Celebração da Palavra, culminando com a Eucaristia.
- b) **Música e Canto** – Como a criança tem especial predileção pelo canto, este deve ser fomentado e bem usado. Importante e esclarecedor é o nr. 31: “*Para facilitar a participação das crianças no canto do “Glória”, “Creio”, “Santo” e “Cordeiro de Deus”, é lícito adotar as composições musicais apropriadas com versões populares aceitas pela autoridade competente, ainda que literalmente não estejam de acordo com o texto litúrgico.*” Tenha-se, porém, o cuidado para que o canto não distraia, mas as ajude a rezar e vivenciar cada momento celebrativo. Os instrumentos musicais são de grande utilidade para acompanhar e sustentar o canto, ainda mais se forem tocados pelas próprias crianças, sempre com o cuidado para que não abafem o canto, a voz.
- c) **Os gestos e atitudes corporais** - Faz parte da psicologia infantil e da natureza da liturgia a participação do corpo todo, de modo que são recomendadas especialmente as procissões, valorizando também os gestos mais expressivos e próprios da Missa, como ficar de pé, ajoelhar, levantar as mãos, olhar para o altar, ouvir a Palavra, dar as mãos, o que exige uma catequese litúrgica, para que traduzam atitudes do coração. Os símbolos sejam naturais e adequados à idade e capacidade das crianças; também a dança litúrgica é bem acolhida, mas requer ensaio e preparação. Existe um belo vídeo sobre **Danças e dramatizações na Missa com crianças**, do Pe. Jacques Trudel, uma experiência da paróquia da Mostardinha, no Recife – PE, que tive a graça de vivenciar há alguns anos, quando visitei sua comunidade e participei da liturgia.
- d) **O silêncio** – Diz o documento, com muita propriedade, que também na Missa com crianças, *o silêncio, como parte da celebração, há de ser guardado a seu tempo* (nr. 37), o que depende muito do carisma do presidente da Celebração e dos adultos que animam, orientam e conduzem as crianças. O silenciar e concentrar-se, meditar e rezar em seu coração antes do Ato Penitencial, entre as Leituras, após a Homília e a Comunhão, são alguns desses momentos privilegiados.
- e) **As Partes da Missa** – Segundo o documento, deve-se respeitar a estrutura geral da Missa, que *consta de duas partes, a saber: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, e também de alguns ritos que iniciam e concluem a celebração, de modo que as crianças, a seu modo, vivenciem o “mistério da fé”*. (nr. 38) Nunca falte a leitura do Evangelho, e evitem-se as paráfrases da Sagrada Escritura. Podem-se simplificar e adaptar alguns elementos, mas é importante a Oração Eucarística, ponto alto de toda a celebração. A monição antes da bênção final, assim como várias formas de bênção, ajudam as crianças a melhor compreender a relação entre a liturgia e a vida.

Em seu livro **Celebrar a Eucaristia com crianças** (Edições Paulinas), o liturgista José Aldazábal comenta o documento 11, afirmando que o objetivo da educação eucarística não é a Missa das crianças, mas sim a Missa da comunidade. E orienta: “*Há que aproximar a Eucaristia das crianças e aproximar as crianças da Eucaristia.*”

O essencial na nossa vida cristã é que, pela participação na Liturgia, façamos a experiência do Ressuscitado. Também as crianças sintam o coração arder de alegria quando Ele fala e se revela ao partir o pão. Depende de nós, adultos, conduzi-las à Fonte de água viva e favorecer seu encontro pessoal com Jesus Cristo!

## TÉCNICA VOCAL (Apontamentos: Ir. Miria T. Kolling)

O corpo é o instrumento do cantor. Daí a necessidade de uma postura corporal correta, corpo relaxado e sem tensões, boa respiração, voz aquecida. (A voz somos nós!) É preciso muita energia para apoiar o canto, baseada em tensão e relaxamento, o que exige treino, porque músculo foi feito para ser movimentado. Objetivo dos exercícios: trabalhar o corpo todo, a musculatura da face, os lábios, o diafragma, as cordas vocais; de modo que tudo fique alinhado no eixo central da coluna.

1) **Relaxamento e alongamento** forma de relaxar psiquicamente e muscularmente cada parte do corpo, com exercícios de percepção corporal, pois é o corpo todo que se comunica, reza e canta.

a) **Espreguiçar**, bocejando com a vogal a – Aaaaaaaaaaaaaaaaa.....iiiiiiiiiiiiiiii... ooooooooo...

b) **Alongamento dos músculos**: braços (para cima, os lados, ao longo do corpo, em cruz...), pés, mãos, cintura (girar quadril), “balancinho” do corpo todo, mole...movimentos giratórios dos braços e pernas; ao mesmo tempo, emitir vogais: aaaaaa... eeeee... iiiiii... em várias alturas!

c) **Auto-massagem** – tapinhas no rosto, nos braços, costas, nuca, ombros, cabeça, pernas...

d) Movimento giratório do **pescoço**: “sim” – “não” – “talvez” – devagar para os 2 lados, mantendo a boca semiaberta (5 x)

e) **Ombros** – levantar esquerdo, depois direito, os dois juntos. Tensão e relaxamento!(5 x cada); girar os ombros: de trás para frente, de frente para trás (5 x cada);

f) **Face** – Bocejo: abertura interior, sorrir, fazer careta; língua: estalar, andar de “carrossel” dentro da boca; lábios: beijinhos; massagear a testa, as têmporas, maçãs do rosto, pescoço e nuca; abrir e fechar o maxilar, puxar de um lado para outro; boca caída (de bobo); com as pontas dos dedos ativar os ossos da face... som vertical, “em pé”, oval, nunca horizontal.

2) **Respiração**: O ar é o poder gerador do som no canto! Processo simples e vital, mas que no canto exige consciência e concentração. Sentir-se grande, elegante, expandindo o corpo...

a) **O processo respiratório**: entrada do ar nos pulmões (inspiração), dilatação dos músculos das costelas (tórax), dilatação do diafragma (músculo achatado entre o aparelho respiratório e digestivo), aquecimento das cordas vocais, aquecimento das narinas, vibração das cordas vocais e emissão do som (expiração).

b) **A respiração** para o canto, é **costo-diafragmática-abdominal**, portanto respiração completa, “pensada”, consciente – tudo se abre, se expande, sentimo-nos ampliados por dentro. O diafragma é como o alicerce, o chão, o apoio do ar... Quando o ar entra, ele se dilata e desce naturalmente, os pulmões se enchem de ar e produzem o som.

c) **Colocar a mão** (polegar) na boca do estômago, pronunciando ts, ts, ts – golpe... tossir... levar um susto...

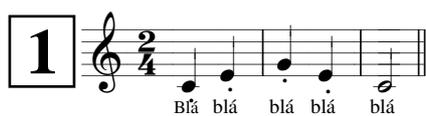
d) **Pronunciar no ritmo** ts,ts,ts,ts + s,s,s,s (4 tempos cada um, e ir aumentando para 8, 12, 16, 20, sempre os 4 primeiros tempos: ts,ts,ts,ts e aumentando o s de 4 em 4 tempos. Economizar o ar é segredo de um bom canto!

e) Inspirar devagar... soltar em “s,s,s...” (soquinhos no abdômem); x,x,x... s,f,x (golpe do diafragma);

f) **Postura** correta do corpo. Melhor cantar de pé que sentado! (Elegância/saúde!) Ombros naturalmente caídos

g) **Articulação e dicção**! Pronunciar bem as palavras: mastigar o som: mmmm... tr,tr,tr... br,br,br...

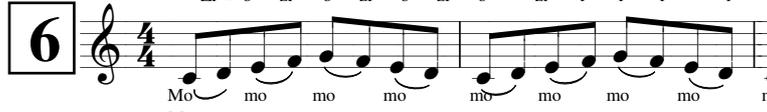
### 3) Exercícios de vocalise:

1  2 

Blá blá blá blá blá  
Ma - - - - -  
Me - - - - -  
Mi - - - - -  
Mo - - - - -  
Mu - - - - -

3  4 

Du - bi - du - bi - du - bi - du - bi - du.  
Ta  
Te...  
Ti...  
To...  
Tu...

5  6 

zi - o zi - o zi - o zi - o zi i i i i  
Mo mo mo mo mo mo mo mo mo  
Ma...  
Me...

7 

Tra la la la la la la la la la ah ah ah ah ah ah ah

8 

Vá ve vi vo vu

**NOVIDADES EM CDs:**

**A Deus a glória pelos séculos** [Cantos de fé das Cartas de São Paulo], de Pe. José Weber – Paulus, 2013  
**Alegria-te, cheia de graça** [Festas e Solenidades de Maria], Frei José Moacyr Cadenassi e outros – Paulus, 2013  
**Canta e Caminha** [cantos inspirados em Santo Agostinho], Ir. Miria T. Kolling – Paulus, 2015  
**Cantar brincado... Brincar cantando** [36 cantos de ainação e brincadeiras] – Ir. Miria T. Kolling (org.), Paulus  
**Cantarei ao meu Senhor!** [nascido da experiência em Moçambique] – Ir. Miria T. Kolling, Paulus, 2012  
**Celebrando o Dia do Senhor** [em 2 volumes] – Cantos para a Celebração da Palavra de Deus – Paulus, 2015  
**Céus, deixai cair o orvalho** [Cantos para o Advento], Gilson Celerino e Wanderson Luiz Freitas – Paulus, 2015  
**Deus é bom!** [25 refrãos contemplativos], Ir. Miria T. Kolling – Paulus, 2009  
**Francisco, no abraço do Redentor** – presença inspiradora – Ir. Miria T. Kolling – Paulus, 2013  
**Luz da luz** [cantos para o Ano Litúrgico], Frei José Moacyr Cadenassi e diversos autores – Paulus, 2011  
**Novos céus e nova terra** [para celebrações da luta e da esperança] – Pe. Ney Brasil, Paulinas, 2015  
**O Mistério em Canto** [cantos para o Ano Litúrgico], Fr. Telles Ramon, Daniel De Angeles e outros – Paulus, 2014  
**Padrinho do Povo** [Missa e canto inspirados no “Padim Ciço”], Ir. Miria T. Kolling – Paulus, 2013  
**Partes Fixas** – Diversos autores – Hinário Litúrgico da CNBB – Paulus 2007  
**Série Coleção Liturgia** [Cantos do Hinário Litúrgico da CNBB – para os diversos Tempos Litúrgicos – Lit. XIV: Ano C, Lit. XV: Quaresma Anos B e C], Festas Litúrgicas, Liturgia XVI (Ano A) - Diversos – Paulus  
**Vimos Te louvar** [Missa inspirada na música sertaneja de raiz, Tempo Comum], Fr. José Moacyr Cadenassi e Adenor Leonardo Terra, Paulus, 2013

**PARA APROFUNDAR A LITURGIA E O CANTO LITÚRGICO:**

**A música litúrgica no Brasil** 50 anos depois do Concílio Vaticano II - Joaquim Fonseca, Paulus, 2015  
**Assembleia: povo convocado pelo Senhor** [em memória do Pe. Gelineau] – Joaquim Fonseca, Paulus, 2014  
**Como participar da Eucaristia** [Catequese sobre a Missa], Pe. Busch, Paulus.  
**Catequese e Liturgia** [Duas faces do mesmo Mistério] – Vanildo de Paiva, Paulus, 2008  
**Celebrando por ocasião da morte** – Joaquim Fonseca (CD e livro), Paulinas e Apostolado Litúrgico  
**Celebrar a Eucaristia com crianças** – José Aldazábal – Edições Paulinas, 2008  
**Documentos sobre a Música Litúrgica** [Documentos da Igreja] – Paulus  
**Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB** – Edições CNBB, 2007  
**Instrução geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário** – Edições CNBB 2008  
**Instrução Geral sobre o Missal Romano** – Comentários de J. Aldazábal, Edições Paulinas  
**Liturgia das Horas** – livro de partituras, organizado pelo Pe. José Weber – Paulus (para as comunidades religiosas) Em fase de gravação para áudio no site da CNBB.  
**Liturgia em Mutirão I** (CNBB, 2007) e **II** (CNBB, 2009) e **III** (CNBB 2014, somente no site);  
**Música ritual e mistagogia** – Ione Buyst e Frei Joaquim Fonseca – Paulus  
**Ofício Divino das Comunidades:** Salmos e Cânticos, Aberturas, hinos, refrãos... – Paulus  
**O futuro da catequese** – [Coleção Pedagogia da Fé], Denis Villepelet, Paulinas, 2007  
**O segredo dos ritos** [Ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã] – Ione Buyst, Paulinas, 2011.  
**O sentido espiritual da liturgia** [Coleção Vida e Liturgia na Igreja] Gofredo Boselli, Edições CNBB, 2015  
**Os cantos da missa no seu enraizamento ritual** – Pe. Joseph Gelineau, Paulus 2013  
**Os elementos fundamentais do espaço litúrgico para a celebração da Missa** [Sentido teológico - orientações pastorais] – Frei José Ariovaldo da Silva – Paulus, 2006  
**Sustentai com arte a louvação** [A música a serviço da liturgia] – Ir. Miria T. Kolling, Ed. Ave Maria, 2011  
**Técnica Vocal:** Princípios para o cantor litúrgico – Paula Molinari, Paulus 2007

**DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA:**

**A alegria do Evangelho** – Exortação Apostólica do Papa Francisco, novembro 2013  
**Louvido sejas** – Carta Encíclica do papa Francisco sobre o cuidado da casa comum, 2015  
**O rosto da misericórdia** – Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 2015

**REVISTAS:**

**Revista de Liturgia:** Rua Carlos Silveira Franco Neto, 180 – Flor do Jardim – Bairro Jacaré – 13.318-000 – Cabreúva, SP. Fone: (11) 4409-3131. E-mail: assinante@revistadeliturgia.com.br

**Vida Pastoral** – Revista bimestral para presbíteros e agentes de pastoral – (em papel e através do site: www.vidapastoral.com.br) Paulus (contribuição espontânea). Administração (pedidos) Cx. Postal 2534 – 01060-970 – São Paulo – SP - Tel: (11) 3789-4000 ou 3789-4005. E-mail: periodicos@paulus.com.br.

Irmã Miria Therezinha Kolling: e-mail: ir.miria@gmail.com / site: www.irmamiria.com.br

Editoração eletrônica das partituras: Eurivaldo Ferreira: Fones (11) 99743-7251 – Vivo e (11) 95215-1232 - Tim; e-mail: euriferreira@gmail.com

# Índice – 2016

Nº	Título	Pág.
	Que maravilha é ter você aqui! (Acolhida).....	1
	<b>A alegria do Evangelho (Missa com crianças)</b>	
1	- Quem chegou, seja bem-vindo!.....	2
2	- Pai do Céu, nos reunimos! (Abertura).....	2
3	- Senhor, que sois amigo... (Ato Penitencial) .....	3
4	- Glória a Deus (Hino de louvor) .....	3
5	- Vou fazer silêncio!... (Antes da Palavra) .....	3
6	- Tua Palavra, Senhor! (Salmo responsorial) .....	4
7	- O Evangelho da alegria (Aclamação ao Evangelho) .....	4
8	- Recebe, Senhor! (Oferendas) .....	4
9	- Oração Eucarística para Missas com crianças III: a) Estamos alegres, ó Pai..... b) Santo..... c) Glória a Jesus..... d) Doxologia.....	5
10	- Pai Nosso! .....	6
11	- Cordeiro de Deus! .....	6
12	- Eu sou o Pão da Vida (Comunhão) .....	7
13	- Missionários do Amor (Louvor final) .....	7
14	- Ave Maria! .....	8
15	- Ave Santa, Ave Bela! .....	8
16	- Deixem vir as crianças!... ..	9
17	- Louvado sejas! .....	9
18	- Obrigado, Senhor! .....	10
	<b>Oração da manhã (Ofício Divino)</b>	
19	- Do Eterno a luz (Refrão orante) .....	10
20	- Estes lábios meus (Abertura do Ofício Divino) .....	11
21	- Recordações (Recordação da vida) .....	11
22	- Cantai o louvor (Hino – Abertura) .....	11-12
23	- Cântico de Daniel.....	12
24	- Vinde nos ensinar (Refrão à Palavra) .....	12
25	- Cântico de Zacarias.....	13
26	- Bênção.....	13
	<b>Partes Fixas (Ordinário da Missa)</b>	
27	- Senhor, que sois o caminho (Ato Penitencial).....	14
28	- Mergulhados na vida de Cristo (Aspersão da água) .....	14
29	- Glória a Deus (Hino de Louvor) ..... 30 - Resposta às preces dos fiéis..... 31 – Santo.....	15
32	- Aclamações da Oração Eucarística..... 33 - Aclamação memorial (Anunciamos, Senhor...) .....	16
34	- Amém (Doxologia).....	16
35	- Cordeiro de Deus.....	17
36	- Em teu nome somos povo reunido (Abertura) .....	17
37	- Eis o Dia do Senhor (Abertura) .....	18
38a	- Aleluia! 38b - Aleluia! .....	18
39	- Bendito seja Deus (Apresentação dos dons, partilha fraterna) .....	19
40	- Todos vós que tendes sede (Comunhão) .....	19
41	- O banquete do Cordeiro.....	20
42	- Misericordiosos como o Pai.....	21
43	- O sal e a luz.....	21-22
44	- A minha alma canta jubilosa (Magnificat) .....	22
45	- A Bíblia.....	23
46	- Vem, Espírito Divino! (Refrão orante) .....	23
47	- Pai, em nome de Jesus! (Refrão orante) .....	23
48	- Salve, Mãe de Misericórdia! .....	24
49	- Misericordiosos como o Pai! (Refrão orante) .....	24
50	- Louvai a Deus e a sua misericórdia!... ..	24
51	- E Deus viu que era bom! (Refrão orante) .....	24
52	- Senhor, a quem iremos? (Refrão orante) .....	25
53	- Como é bom, como é suave! .....	25
54	- Tua Palavra, Senhor! (Refrão à Palavra) .....	25
55	- Se permanecerdes em mim (Refrão orante) .....	26
56	- Luz de Deus (Refrão orante) .....	26
57	- Feliz aquele que lê... (Refrão à Palavra) .....	26
58	- Eu venho, Senhor! (Refrão orante vocacional) .....	26
59	- Animação 2016: a) Onde há consagrados..... b) Vou cantar..... c) O segredo para ser feliz.....	27
	Suplemento: Eis, ó meu povo, o tempo favorável (Hino da CF 2016) .....	28
	A uma só voz – o unísono como sinal sensível da sintonia da assembleia no Espírito Santo.....	29-33
	Missas com crianças (I).....	34
	Missas com crianças (II).....	35
	Técnica vocal.....	36
	Referências úteis (2016).....	37